



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

Centro Universitário de Lisboa

Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação

Mestrado em Estudos Cinematográficos

História e enredo: efeitos do tempo passado na construção de personagem no argumento “Powerless”

Tese apresentada a provas públicas para a obtenção do grau de Mestre em Estudos Cinematográficos,
orientada por Prof. Doutor Edmundo José Neves Cordeiro

Inês Isabel Nogueira Marques

a22110365

2023

Palavras-chave: Personagem; Enredo; História; Passado; Trauma

Inês Isabel Nogueira Marques

História e enredo: efeitos do tempo passado na construção de personagem no argumento “Powerless”

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona no dia 20/11/ 2023) para obtenção do grau de mestre em Estudos Cinematográficos perante o júri nomeado pelo Despacho de Nomeação n.º: 428/2023, de 03 de Novembro, com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor José Manuel de Figueiredo Gomes Pinto

Arguente: Profa. Doutora Maria Teresa de Almeida Maia e Carmo

Orientador: Prof. Doutor Edmundo José Neves Cordeiro

Universidade Lusófona

Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação

Lisboa

2023

Índice

I. Introdução

1. Problema
2. Hipótese e contexto
3. Metodologia

II. Alguns casos: análise narratológica de três filmes

1. “*The perks of being a wallflower*” (2012) de Stephen Chbosky
2. “*Promising young woman*” (2020) de Emerald Fennell
3. “*Mysterious skin*” (2005) de Gregg Araki
4. Comparação entre os três filmes

III. A personagem Vincent, a história e o enredo

IV. Elementos do Argumento

1. Sinopse Breve
2. Declaração de Intenções
3. Descrição de Personagens
4. Sinopse Desenvolvida

V. “*Powerless*”

VI. Conclusão

VII. Bibliografia

1. Referências Bibliográficas

2. Bibliografia Consultada

3. Filmografia

I. Introdução

1. Problema

Os três pilares da construção dramática da história, segundo Alexander Mackendrick, são o enredo, o tema e a personagem (Mackendrick, 2004: 44-45). É através da evolução da personagem que se torna possível encontrar o enredo e até o tema. Utilizando a personagem como intermédio, esta consegue não só ser fundamental para a criação destes, como também consegue atrair os elementos restantes necessários como o desenvolvimento e conclusão do enredo, o sentido da história, o mundo que está em volta e até as outras personagens.

Na história desenvolvida, a personagem principal, Vincent, é afetada por alucinações traumáticas da sua infância. É necessário um conhecimento da nossa personagem suficientemente aprofundado, de forma a ser possível abrir a vida ficcional da personagem para que esta consiga conectar-se dramaticamente com as outras personagens e consiga criar situações que desenvolvam o enredo. Isto, sem se fechar a personagem definitivamente, ou cair em clichés, preferencialmente.

Mas será possível conhecer a personagem? A personagem não é criada a partir do nada e, na invenção, existe algo muito empírico (Vale, 1982: 65-77). Por exemplo, quando era criança, Vincent foi vítima de abuso sexual e físico pelo seu padrasto, e atualmente (no início do enredo) bloqueia essas memórias. É atormentado por alucinações, onde definimos que ele vê um homem a discutir e a agredir violentamente uma mulher, a qual ele acredita ser a sua irmã. Todos os aspetos da sua vida são afetados por estas alucinações, desde o facto de não conseguir um emprego que necessite qualificações elevadas, arranjando apenas trabalho como empregado de limpeza até ao facto de não conseguir conectar-se estavelmente com outras pessoas nem criar laços de amizade.

Mesmo assim, tudo isto pode não ser suficiente para que uma personagem exista. “Qual é o filme memorável que não é um estudo de personagem? (...) Se um filme não é um estudo de personagem, então o que é?” (Suber, 2006: 68), pergunta Howard Suber. Não se trata aqui, evidentemente, da construção de um filme memorável, mas sim da construção de um filme que é essencialmente um estudo de personagem - é o que cremos.

A ideia de caracterização de Suber é para nós importante, pois foca-se em cuidar das personagens e levar o espectador a cuidar e a preocupar-se com elas; torná-las assim mais humanas. Não será possível desprezá-la, nem mesmo as personagens que são de facto desprezíveis aos nossos olhos e à nossa consciência. São sobretudo estas que exigem mais cuidados: pois são as que, na sua vida ficcional, nunca podemos desprezar, ser preconceituosas nem cair em clichés.

Vincent ganha a possibilidade de se conseguir conectar com várias pessoas que compreendem o seu trauma, pois também eles sofreram histórias semelhantes. Supondo que Vincent consegue atingir alguma estabilidade mental e recuperar as memórias, o que virá daí? O problema, olhando para o enredo e as personagens, reside na inserção do tempo passado - do seu trauma no presente. Como é possível representar o seu trauma através de ações do quotidiano? A mente de Vincent não só é fundamental para a história, como é a base do próprio enredo.

2. Hipótese e contexto

As mudanças de Vincent, a nossa personagem principal, que ocorrem entre o seu passado e o seu presente correspondem à repressão do trauma vivido na sua infância e aos seus delírios. Estes delírios são, em si, reflexos desses traumas. Reflexo que é trabalhado ao longo da história. O trauma que afeta o estado mental de Vincent encontra-se presente em todas as ações da sua vida. Tanto através da presença das alucinações, como pela caracterização de Vincent que é feita através das ações que realiza ou não realiza, a forma como comunica com outras personagens, verbalmente ou não, e o meio em que se encontra.

Segundo Martin Esslin, a criação do argumento existe “numa balança delicada de uma multitude de elementos, todos os quais devem contribuir para o total do padrão, e o total do qual são interdependentes (1976: 53). É através desta crença que vemos o trauma e os delírios de Vincent, em especial para a interligação destes na criação da personagem e do enredo.

Na hipótese que colocamos, o enredo desenvolve esta interligação. Assim, a hipótese dramática colocada está relacionada com o ponto de vista. É necessário para a coerência do todo e da interligação deste que as alucinações de Vincent sejam somente representadas a partir do seu ponto de vista? Acreditamos que sim, e que é possível, desde logo, verificar que o trauma de Vincent é ligado ao trauma das outras personagens.

No que diz respeito à existência das outras personagens e à sua intervenção no enredo, isto é, ao surgimento de novos pontos de vista, a forma como Vincent comunica com elas é fundamental. Vincent é um protagonista definido por ser pouco ativo: ele não age até ter o encorajamento de outros personagens.

Voltando a Esslin, ele também clarifica o papel dos objetos, e como estes são representados: “Uma linha de diálogo pode não contribuir diretamente para o movimento do enredo, mas pode ser essencial para estabelecer alguma pista vital para a personagem; uma peça de mobília em *set* pode não ser necessário para a ação, mas pode ser importante para estabelecer atmosfera.” (1976: 52)

A atmosfera mencionada por Martin Esslin, pode ser entendida como o modo em que o mundo à volta da personagem é apresentado. Queremos com isto, dar a entender ao espectador a forma como o estado mental de Vincent é refletido no seu meio envolvente: os locais onde passa maioria do seu tempo como a sua casa e a biblioteca onde trabalha, por exemplo, são ambos velhos e degradados; e os outros locais que aparecem também não são bem tratados, estando sujos e desarrumados.

Sem contar com Vincent, existem um total de sete personagens. Estas personagens secundárias, possuem diferentes níveis de envolvimento no enredo. Entre elas existem os cinco membros do grupo de apoio que ajuda Vincent a começar a ultrapassar o seu trauma; a mãe e o padrasto de Vincent; e a irmã, Violet, que sendo uma alucinação de Vincent, que acredita que ela é real, acaba por ter de ser considerada diegéticamente uma personagem.

A principal corrente temática da construção deste argumento é o trauma. Em *Betrayal Trauma: The Logic of Forgetting Childhood Abuse* (1996), obra de Jennifer Fryed, existe já um bom ponto de partida; uma leitura necessária devido aos aspetos decisivos do tema.

Segundo a autora, o objetivo do livro e do seu trabalho é “Compreender porquê e como memórias de abuso sexual na infância podem estar inacessíveis ao sobrevivente de abuso e como essas memórias podem regressar.” (Fryed, 1996: 11). Em suma ela quer explicar como e porque é que é possível esquecer acontecimentos traumáticos e como é possível reaver as memórias destes eventos, que foram supostamente apagados pelo subconsciente.

A autora conta que, ao estudar e falar com várias vítimas diferentes sobre as suas memórias, estudando os acontecimentos e as suas memórias destes, conseguiu adquirir conhecimento mais profundo sobre trauma e como este pode afetar uma pessoa através de episódios psicológicos. Como ponto de partida começou pelo mais básico, “Se uma criança é abusada e traída, o que seria de esperar que acontecesse á informação sobre esse abuso e traição?” (*Idem, Ibidem*).

A autora compreendeu que era quando a criança confiava no adulto que a violou, que estes incidentes aconteciam, criando o que se refere como "trauma da traição". Ela refere também que este tipo de trauma pode levar a “cegueira do trauma”. Isto é, o subconsciente do cérebro da criança recusa-se a aceitar a traição por parte de alguém em quem a criança confiava. Freyd também disse, “A criança precisa de confiar nos seus *caregivers* (...) Não é explicado nem compreensível para a criança. Muitas vezes, nem é reconhecido pelo abusador exceto para dizer que não aconteceu ou que não foi o que pareceu ser.” (*Idem: 3-4*)

As pessoas conseguem recuperar as memórias, apenas quando o subconsciente se encontra mais forte, e quando algo acontece conectado com o abusador, acontecimento esse que acaba por agir como gatilho. No entanto, a questão sobre se é aconselhável acreditar nestas memórias mantém-se devido à instabilidade do subconsciente de onde estas originaram. Cria-se a questão sobre se é possível confiar e acreditar nessas memórias que apareceram, aparentemente, do nada. Mas segundo a autora “O sobrevivente de abuso infantil que se “esquece” e “não sabe” do abuso tem memória e conhecimento do abuso que aparece noutras formas: fobias específicas, comportamentos aprendidos, uma perceção própria de ser uma “menina má” ou um “menino mau (*Idem: 4*). No caso de Vincent, as suas memórias são representadas através das alucinações que tem ao longo do enredo.

No que diz respeito ao lado mais técnico da construção do argumento, Dominique Parent-Altier, em *Argumento Cinematográfico* (2014), por exemplo, fala-nos em pormenor da construção da personagem e do enredo, e como estes estão conectados. “A personagem é o elemento dramático incontornável de qualquer história. Quer se trate da personagem principal ou da secundária, a fábula, a narração da história, só existe em função dessa personagem na qual qualquer pessoa é suscetível de se reconhecer” (Parent-Altier, 2014: 57).

Quanto ao desenvolvimento do enredo e à conexão deste com as personagens, a obra fala sobre a importância do protagonista, assim como as diferenças entre um argumento onde o

protagonista apenas avança o enredo (algo típico em filmes de género como filmes de ação ou comédia, e em séries como sitcoms) ou um argumento onde o enredo existe como “ambiente dramático no qual se move a personagem”, nas palavras da autora. Isto é, um argumento onde a personagem segue a ação ou um argumento que deriva da personagem em si.

É uma obra pormenorizada onde a autora explica o desenvolvimento do argumento na sua totalidade, ajudando no desenvolvimento de todos os pormenores deste. Auxilia não só a criação e o desenvolvimento da personagem através da personalidade, motivação, caracterização e meio envolvente, mas também em termos da conexão entre a personagem e o enredo. “É o protagonista, aquele a quem acontece a história. O protagonista encarna o tema e é em torno dele que se desenrola o enredo. Muito presente no ecrã, a sua motivação, o seu objetivo são os motores do conflito que ele terá de resolver, transpondo todos os obstáculos com coragem e sucesso. O protagonista é o herói do filme através do qual se identifica o espectador.” (*Idem*: 64). E, sobretudo, “A personagem criada pelo argumentista deve ter toda a aparência de um ser vivo, com vontade própria, carácter, afinidades, passado e futuro.” (*Idem*: 73).

Existe a necessidade de desenvolver o meio e o diálogo, para ser possível entender as ações da personagem, mas também como estas podem revelar a sua personalidade e a forma como esta foi criada, sem ser necessário dizê-lo. “Depois de construída a personagem, esta revela-se através da ação: porque, se em muitos casos a personalidade da personagem cria a ação do filme, é sempre a ação da personagem que revela a sua identidade, a sua caracterização.” (*Idem*: 70).

Em “*The Art of Dramatic Writing*” (1965) de Lajos Egri, é abordado as bases da construção do argumento, em termos de literatura, e da escrita de guião, sendo por isso não só uma referência clássica em dramaturgia cinematográfica, mas na escrita em geral. Ele fala detalhadamente sobre como construir a personagem e como o fazer o mais realístico possível. Nesse tópico, Egri diz “A personagem está em constante mudança. A perturbação mais pequena da sua vida bem arranjada, irá afetar a sua placidez e criar um transtorno mental, tal como a pedra que percorre a superfície do lago irá criar anéis de movimento com um grande alcance.” (p.46) e que devido a isso “A personagem é, então, a soma total da sua fisicalidade e das influências que o seu ambiente exerce nele.” (Egri, 1965: 47).

Na construção da personagem, é necessário ter em conta três características principais que caracterizam uma pessoa: a sua fisiologia, a sua sociologia, e a sua psicologia. Ao saber isto, é possível ficar a saber como as personagens irão agir ao longo da trama pois “Não é suficiente no teu estudo de um homem, saber se: ele é rude, educado, religioso, ateu, moral, degenerado. Deves saber porquê. Queremos saber porque é que o homem é como é, porque é que a personagem dele está em constante mudança, e porque é que deve mudar quero queira quer não.” (*Idem*: 33)

Segundo Lajos Egri é necessário que a personagem seja construída de forma que as suas características a deixem seguir o caminho que o autor designou para ela ao longo do enredo. Se depois de caracterizada, o caminho da personagem já não fizer sentido, então o dramaturgo falhou e tem de criar outra que consiga seguir esse caminho. “Se ela suceder em evitar o seu destino, o dramaturgo deve encontrar outra rapariga cujas qualificações lhe permitam completar a premissa original.” (p.58).

Nas suas palavras, é isso que significa “abordagem dialética”, o que quer também dizer que o conflito vem da personagem, “Porque todo o conflito cresceu do *background* físico e ambiental da personagem, esta abordagem é dialética.” (Egri, 1972: 59). Segundo o autor, é necessário cristalizar a ideia existente do guião através do enredo e das personagens, “Uma peça pode começar com um

enredo ou uma ideia. Mas depois deve formular uma premissa que cristalize o seu enredo ou ideia.” (Idem: *Ibidem*)

No tópico de crescimento de personagem, Egri diz “Deves conhecer as tuas personagens completamente. E debes conhecê-las não só como são hoje, mas como irão ser amanhã ou anos mais tarde.” (Idem: 60), com isto ele acredita que o autor deve ter conhecimento de todos os pormenores possíveis e imagináveis da sua personagem, e que esses pormenores têm de estar conectados e interligados com o argumento e as ações tomadas.

No fim do argumento, a personagem não pode estar na mesma posição em que se encontrava, pois só assim as ações do enredo tiveram efeitos “Se uma personagem num *short story*, livro ou peça de teatro, ocupa a mesma posição no fim como aquela que ocupava no início, então esse *short story*, livro ou peça de teatro é mau. (Idem, *Ibidem*).

São as decisões da personagem que permitem este crescimento e fazem o argumento ser bom, segundo Egri, “A personagem é revelada através do conflito; conflito começa com a decisão; a decisão é feita devido á premissa da tua peça. A ação da personagem põe em movimento outra ação, do seu adversário. E são essas decisões, uma resultando da outra, que levam a peça ao seu destino final: provar a premissa. Nenhum homem alguma vez viveu que conseguiu ficar o mesmo através de uma serie de conflitos que afetaram a sua forma de viver.” (Idem: 60-61).

Ele mostra então que o essencial para o realismo das personagens, é a sua premissa do crescimento, ““Crescimento” é a reação da personagem ao conflito em que ele está envolvido. A personagem pode crescer através de fazer a ação correta, assim como a incorreta – mas ele deve crescer, se é uma personagem real.” (Idem: 75).

Ao falar das ações das personagens, ele também compara a conexão da personagem com o conflito e o que é necessário para tornar uma personagem em alguém que se queira apoiar. Segundo Egri, a personagem que se quer apoiar é a personagem que age. E é a função do autor contar a história numa altura onde a personagem tem de atuar. “Não podes forçar uma personagem a fazer uma decisão antes de ele estar bem e pronto. Se tentares, vais encontrar que a ação é superficial e banal—não vai refletir a personagem verdadeira.” (Idem: 86)

Segundo o autor, a personagem precede o enredo. É a personagem que cria o enredo, e um argumento que desenvolve o enredo e não as personagens, não é um bom argumento. “A inferência é inconfundível: a personagem cria o enredo, não vice-versa.” (Egri, 1972: 95). Para Egri, a personagem é o fator mais importante e fundamental para qualquer história, pois esta só pode avançar coerentemente a partir das ações das personagens. “O que é uma personagem? Um fator cujas virtudes ainda não foram descobertas.” (Idem: 100). Vincent é encontrado nesta resposta de Egri.

3. Metodologia

O desenvolvimento do nosso trabalho recorreu sobretudo à pesquisa e à prática artísticas (sendo a última a escrita do argumento). Primeiramente, visto que nos encontrávamos a construir um argumento cujos elementos narrativos já se encontravam a ser representados em algumas histórias e

alguns filmes, a pesquisa partiu de um levantamento significativo de filmes que abordassem os problemas da nossa história e da nossa personagem que foram apresentados em cima. Isto ajudou a evitar repetições e ingenuidades, e trouxe conhecimentos necessários e decisivos; não se deve começar um trabalho que aborda estes temas a partir do nada, mesmo que possa ser uma ideia sedutora.

Seguidamente, com levantamento feito, foi concretizada uma breve análise narrativa de três obras, cujas escolhas são justificadas, destacando tanto os elementos estruturais como os disruptivos dessas obras. Análises essas, que se encontram na parte II. deste relatório. Lá foram analisados o filme “*The perks of being a wallflower*” (2012) de Stephen Chbosky, “*Promising young woman*” (2020) de Emerald Fennell e “*Mysterious skin*” (2005) de Gregg Araki.

O trabalho de pesquisa e análise teve como objetivo podermos compreender mais profundamente as obras existentes, assim como uma ajuda na utilização desse conhecimento na nossa construção de argumento; tudo isto através dos instrumentos da análise narratológica.

Mas também existe uma razão ainda mais fundamental do que as outras duas: acredito que é necessário demonstrarmos a capacidade de nos exprimirmos pormenorizadamente a propósito de obras fílmicas, especialmente as que queremos colocar ao lado da nossa. Isto é, temos de conseguir problematizar aquilo que não foi trabalhado por nós, para podermos problematizar os fundamentos do nosso próprio trabalho e das decisões que tomamos.

A prática da escrita do argumento foi metodologicamente colocada numa dupla função: ela responde, não deterministicamente, à reflexão proposta inicialmente em torno da construção de personagem, sendo essa reflexão presente ao longo da construção do argumento “*Powerless*”; e essa prática também “corrige” o nosso problema e “verifica” a nossa hipótese, a escrita é então o nosso sustento da precisão das decisões tomadas, quanto ao enredo, e quanto à personagem. A prática da escrita é o campo de experimentação das questões dramatúrgicas mencionadas anteriormente.

II. Alguns casos: análise narratológica de três filmes

1. “The Perks of Wallflower” (2012) de Stephen Chbosky

“*The perks of being wallflower*” ou “As vantagens de ser invisível” destaca-se de outros filmes deste tópico por algumas razões, primeiramente, o filme é uma adaptação de um livro, no entanto tanto o livro como o argumento foram escritos pela mesma pessoa, o realizador Stephen Chbosky. Esta conexão pessoal ao material de raiz é o que permitiu ao realizador conseguir criar uma adaptação fiel e verdadeira quanto ao material de origem.

Embora a tradução portuguesa use invisível para traduzir *wallflower*, o dicionário de Merriam-Webster, caracteriza *wallflower* como “uma pessoa que devido a timidez ou impopularidade mantém-se nas periferias de uma atividade social (como um baile); uma pessoa tímida ou reservada.” No caso deste filme, essa pessoa é Charlie, interpretado por Logan Lerman.

A história segue então Charlie, um estudante que acabou de entrar no secundário e não tem amigos devido à sua natureza introvertida. Charlie encontra-se também a tentar ultrapassar a morte da sua tia Helen.

Ele acaba por tornar-se amigo de alunos mais velhos que o ajudam a abrir-se emocionalmente, em especial Patrick, um aluno gay que sofre de *bullying* e se encontra numa relação secreta com um dos seus *bullies*, e Sam, a irmã de Patrick por quem o Charlie se apaixona. Charlie também cria uma relação de mentoria com Bill, o seu professor de inglês, que vê uma grande promessa nele.

Durante o filme, Charlie é assombrado por visões e memórias da morte da sua tia, a qual morreu na véspera de Natal, que também é o aniversário de Charlie, num acidente de carro. Juntamente com as memórias, Charlie também tem depressão, o que reforça o quão isolado se sente em comparação com os seus colegas e até os amigos (à exceção de Patrick e Sam).

Ao longo do ano, Charlie começa uma relação com uma das raparigas do grupo, no entanto quando o seu amor por Sam é revelado, é posto de parte pelos amigos durante um tempo, colocando-o de volta ao sentimento de isolamento que sentia no início. Charlie também tem vários desacordos com a irmã mais velha, e sente-se isolado até dentro da sua própria família.

Com o fim do ano a aproximar-se, o sentimento de total isolamento começa a fazer sentir-se mais forte para Charlie, pois tem de aceitar que os seus amigos, todos mais velhos, vão seguir em frente para o ensino superior enquanto ele tem de ficar na secundária. É através deste sentimento e de uma experiência sexual com Sam, que Charlie recupera várias memórias da sua infância, memórias que mostram a sua tia Helen a abusar sexualmente de Charlie quando este era uma criança.

Ao recuperar essas memórias, Charlie tem um ataque de pânico, o qual é representado no ecrã através de vários cortes de imagens entre ações violentas ao longo do filme, com momentos em que Charlie se sentiu excluído, com memórias da tia Helen, e momentos presentes de Charlie onde se vê que ele se encontra a chorar e a culpar-se pela morte da tia.

Charlie acaba por ligar à irmã, que chama a polícia pois tem medo do que Charlie possa fazer a si próprio. Embora não seja explícito, fica implícito que Charlie de facto tentou magoar-se. No entanto, o filme continua com o *timeskip* de uns meses onde Charlie se encontra com Patrick e Sam, e é possível ver que ele arranjou a ajuda que precisava.

O maior tema do filme, no entanto, não é o abuso em si ou o trauma. Estes são reflexos que aparecem no protagonista e não o deixam seguir o conselho principal do filme; “Participa na tua própria vida.”

Segundo Chbosky, esta participação pode ser feliz, como Charlie fazer amigos ou confessar os seus sentimentos a Sam ou pode ser negativo, como a aparição das memórias do abuso que sofreu; no entanto é necessário, pois só participando na sua própria vida é que é possível viver os momentos e sentir os sentimentos profundos e crus que vêm com a vida.

Comparando com *Powerless*, o tema de participar na sua própria vida também é algo que Vincent tem de aprender ao longo do enredo, e fá-lo com a ajuda de Beatrice e do resto do grupo de apoio. Também, como Charlie, Vincent sofreu abusos sexuais na sua infância e não se recorda, embora a maneira do bloqueio mental do subconsciente de ambos seja diferente, o objetivo final é o mesmo, proteger o estado mental deles.

Também a morte do abusador é algo presente em ambos os enredos, no entanto a forma como as personagens reagem a essa morte difere. Para Charlie, a morte da tia é sua culpa, pois ela vinha entregar-lhe a sua prenda de anos quando morreu, ele sente-se também culpado por não estar triste com a morte dela, perguntando à sua irmã “E se eu quisesse que ela morresse?”

Comparativamente, Vincent é completamente diferente. Vincent matou o seu padrasto enquanto estava a ter um ataque de pânico depois de ter sido mais uma vez abusado. Vincent não se lembra de ter feito isso até a mãe o relembrar, mas depois de recuperar a memória apenas mostra arrependimento a Sophie.

Depois desse momento, a sua única preocupação quanto à morte do padrasto é se a mãe irá alguma vez contar a verdade ou não. Quando a sua mãe lhe confirma que não, Vincent segue em frente. Embora sinta o arrependimento inicial, o sentimento muda rapidamente para alívio. Vincent sente-se aliviado pelo padrasto estar morto, e depois dos momentos iniciais, não deixa a morte dele afetá-lo. A confirmação da morte faz Vincent sentir como se tivesse “morto o monstro” por assim dizer, e agora sem ele, encontra-se livre.

2. “Promising Young Woman” (2020) de Emerald Fennell

“*Promising young woman*” ou “Uma miúda com potencial”, é o primeiro trabalho de realização de Emerald Fennell, que também foi a argumentista do filme. Segundo Fennell, pretendia com este filme criar um filme de vingança, gênero do qual é fã, que se parece com uma jornada de vingança pela qual uma mulher normal pudesse realisticamente passar.

O filme segue Cassie, uma mulher que desistiu da faculdade de medicina depois de ficar traumatizada pela morte da sua melhor amiga, Nina. Nina foi violada e acabou por se suicidar. Presa pelo seu trauma e desgosto, Cassie decide embarcar numa cruzada de *righteous anger* tanto contra homens que violam mulheres, mas se auto intitulam “*nice guys*”, como, mais tarde, contra as pessoas que considera culpadas pelo que aconteceu a Nina.

Embora tenha sido uma das melhores alunas na faculdade, Cassie, aos 30 anos, trabalha num café e ainda vive com os pais. Ela apenas interage com os pais, os homens que ameaça e a sua chefe. Isola-se do mundo de todas as formas possíveis que interfiram com a sua missão de vingar Nina, ao ponto de recusar oportunidades para melhorar a vida, como o trabalho que novo, mais bem pago que a chefe lhe oferece e pela forma como inicialmente trata o seu antigo colega de faculdade com quem acaba por namorar.

Num certo ponto da história, Cassie aparenta estar a melhorar emocionalmente e a seguir em frente, no entanto ao descobrir que o namorado havia estado presente na violação de Nina, decide finalmente terminar a vingança contra os culpados do que aconteceu a Nina. Nessa tentativa acaba por ser morta pelo violador de Nina, mas acaba por fazer parte do plano, pois ele é preso no seu próprio casamento pelo seu homicídio.

Embora o filme se foque mais no ponto de vista de crítica social, contra o que a realizadora chama de cultura de violação, e a mentalidade de *nice guy*, presente em todos os homens no filme, até aqueles que não se espera, como o namorado de Cassie, a viagem que Cassie faz desde o início do filme até ao fim é um bom exemplo para poder ser comparado com a viagem de Vincent ao longo de *Powerless*.

Tal como Vincent, Cassie foi traumatizada e vive presa por esse trauma ao ponto de se isolar do resto do mundo e não viver o seu potencial, ficando ambos presos num círculo vicioso. Embora Cassie saia à noite para ameaçar homens que se aproveitavam de mulheres bêbadas, a sua existência continuava num ciclo, à deriva, tal como Vincent.

Até o momento em que isso muda. Para Vincent esse momento é quando Beatrice o convence a ir ao grupo de apoio, para Cassie é começar a namorar com Ryan, o antigo colega de faculdade. A partir desses momentos, Vincent começa a frequentar o grupo e o seu estado mental melhora pouco a pouco. Igualmente, depois da sua relação com Ryan se tornar séria e de falar com a mãe de Nina, Cassie para a sua vingança e começa a viver a sua vida pacificamente.

Esta paz mental termina para Vincent quando o violador de Julia sai impune, para Cassie é quando uma outra colega de faculdade lhe mostra o vídeo da violação de Nina, onde aparece Ryan, o seu atual namorado. A partir desses momentos, Vincent volta a ter alucinações e Cassie regressa à sua vingança, desta vez contra o violador de Nina em si.

No final, descobrimos que Vincent já havia tido a sua vingança contra o padrasto quando o matou antes do início do enredo, e embora morra no fim, Cassie e Nina ambas conseguem a sua vingança com a polícia a prender o violador.

Ambas as personagens encontram liberdade na sua vingança, morte para Vincent e prisão para Cassie. São duas personagens cujas personalidades se encontram completamente interligadas com o seu trauma, sendo que afeta quem são como pessoas e todas as ações que tomam, afetando a totalidade da sua vida, e cuja liberdade desse trauma vem apenas com a vingança.

A maior diferença será no seu final. Enquanto Vincent consegue a sua vingança e também consegue seguir em frente com a sua vida depois de a ter, Cassie, no entanto, apenas consegue justiça para Nina com a sua própria morte.

3. “Mysterious skin” (2005) de Gregg Araki

Mysterious skin ou *Pele misteriosa*, foi escrito, produzido e realizado por Gregg Araki, o qual se baseou num livro do mesmo nome escrito em 1995 por Scott Heimann. O filme não só foi bem

recebido pela crítica e pela audiência, como também recebeu louvor de psicólogos pela forma realista e verídica como demonstra os efeitos que o trauma sexual em crianças pode ter.

O filme conta a história de Neil e Brian, dois rapazes que foram sexualmente abusados pelo seu treinador de beisebol no verão de 1981, quando tinham 8 anos. O filme mostra a forma como ambos lidam com o seu trauma e como isso os afeta uma década depois, em 1991. Neil lida com o seu trauma tornando-se promíscuo e começando cedo a trabalhar como prostituto; enquanto o subconsciente de Brian apaga a sua memória do acontecimento, e ele fica convencido que foi raptado por extraterrestres.

Neil começa desde cedo a tomar decisões de risco sexualmente, trabalhando como prostituto pela primeira vez com 15 anos. Neil vive com a ilusão de que era especial, acredita ferventemente que era o grande amor do seu treinador, e tende a ter como preferência sexual, homens que se assemelham ao treinador.

Brian, vive uma vida isolada, acreditando ferventemente que foi raptado por extraterrestres, e que é devido a eles que ele tem perda de memórias, desmaios entre outros problemas médicos provenientes do abuso. Brian não interage com pessoas fora da sua família até conhecer uma rapariga que também julga ter sido raptada por extraterrestres, e mais tarde com um amigo de Neil.

Embora as duas personagens e o trauma que as conecta sejam o foco do filme, elas não se encontram até perto do final. Em vez disso, observamos enquanto os dois lidam com o seu trauma e as consequências dele. Ao longo do filme pudemos ver como eles começam a largar as suas ilusões sobre o que aconteceu, a começar a aceitar a realidade: que eles foram vítimas.

Com Neil, essa realidade vem depois de vários encontros com clientes, o último dos quais o agride fisicamente e acaba por o violar. Com Brian, essa realidade vem lentamente, à medida que tenta lembrar-se melhor do rapto extraterrestres, acaba por se lembrar de algumas coisas que realmente aconteceram, como a presença de Neil, o uso de sapatos de beisebol, etc.

O filme culmina com Eric, o amigo de Neil que também acaba por se tornar amigo de Brian, a apresentar os dois. Seguidamente eles vão à antiga casa do treinador onde Brian pede a Neil que descreva exatamente o que aconteceu no dia do abuso. À medida que Neil vai contando, Brian demonstra que se recorda de algumas coisas. Os dois terminam confortando-se um ao outro no local onde o seu trauma decorreu.

Comparativamente com *Powerless*, Brian é a personagem mais parecida com Vincent. Enquanto Neil tem noção do que aconteceu, mas recusa a aceitar que foi errado, Brian não tem nenhuma memória dos acontecimentos, com o seu subconsciente a tentar apagá-las para a proteção da saúde mental dele.

Tal como Vincent só consegue começar a melhorar depois de conseguir fazer amigos com os quais pode partilhar o que se lembra, Brian começa a conseguir recuperar as verdadeiras memórias ao fazer uma amiga que também crê ter sido raptada. A insistência dela em que ele se tente lembrar de mais e mais pormenores e se foque na existência de Neil, é que eventualmente leva Brian a relembrar-se de algumas coisas e acreditar em Neil quanto aos pormenores.

Neil como personagem, não tem muitas semelhanças com nenhuma das personagens em *Powerless*, no entanto continua a ser uma representação das várias formas como o trauma sexual

infantil pode impactar uma criança, especialmente quando essa, tal como Neil, é feita acreditar que é especial devido ao abuso e passa desejar arduamente manter esse sentimento.

Ao longo do filme, Neil e Brian servem de reflexos um do outro, ambos exemplos do que acontece quando uma criança é sexualmente abusada, e deixando claro que existe sempre a possibilidade de um ser como o outro.

Eles são reflexos um do outro, apenas eles entendem o que seu trauma e aquilo por que passaram, e ambos o reconheceram quando finalmente se encontram. Brian reconhece-o ao confirmar que ele e Neil têm muito em comum quando este lhe pergunta se têm ou não. Neil, reconhece-o tanto nesse momento, como no momento final, quando conforta Brian e pensa o quanto desejava que o seu passado não tivesse acontecido, e que os dois pudessem apenas desaparecer, e ser livres do tormento do seu trauma.

4. Comparação entre os três filmes

Os três filmes, “*The perks of being a wallflower*”, “*Promising young woman*” e “*Mysterious skin*”, têm como tema comum o trauma e como se pode ultrapassá-lo para seguir em frente com a vida. Tema o qual também está presente em *Powerless*.

Entre as obras, a forma como as personagens lidam com o seu trauma e a forma como este caracteriza as personagens diferem. Embora tenham pareças temáticas e estéticas, as histórias colocam personagens diferentes o suficiente para darem a audiências que vejam os três filmes, perspectivas abrangentes e diversas quando se trata do trauma e das diferentes maneiras que este aparece e pode ser ultrapassado.

Na obra de Chbosky, o trauma não é descoberto até ao fim, então o tema aparenta ser apenas sobre aprender a viver a vida. Apenas depois de se descobrir a reviravolta é que é possível ler nas entrelinhas previamente colocadas ao longo do filme, e compreender que Chbosky estava também a ensinar e encorajar pessoas a tentar ultrapassar o seu trauma, e a não se isolarem o mundo devido a esse trauma.

Na obra de Fennell, o trauma é conhecido desde o início e justifica todas as ações tomadas ao longo do enredo. Tudo o que a protagonista faz vem do seu trauma e do seu desejo de vingança. Fennell critica a sociedade que deixa o que aconteceu à personagem principal e à sua amiga acontecer, e castiga aqueles culpados por isso. De um certo ponto de vista, isto poderá torná-lo no filme menos realista desta lista. Enquanto os outros colocam os protagonistas numa situação mental melhor comparativamente ao início do enredo, Fennell mata a sua protagonista. Ela consegue atingir o seu objetivo inicial de vingança depois da sua morte, mas devido à sua morte, ela não ultrapassa o seu trauma e segue em frente. Contrariamente ela aceita o fim da vida em troca de vingança, escolhendo ficar o seu trauma.

Na obra de Araki o final é deixado mais em aberto, mas os protagonistas evoluíram ao ponto de conseguirem aceitar o seu trauma e não viver em negação. O fim do enredo coloca-os no ponto de partida para conseguirem ultrapassar o seu trauma e viverem vidas “normais”. Araki oferece um ponto

que os outros dois filmes não têm, mas que também se encontra presente em *Powerless*, isto é, a conexão que podes ter e criar com alguém que sofreu o mesmo trauma que tu. E que essa conexão pode ser a chave para conseguirmos começar a viagem até um melhor estado mental.

Embora “*The perks of being a wallflower*” também aborda o tema de confiar em pessoas e ter apoios emocionais, “*Mysterious skin*” leva um passo mais à frente demonstrando como um trauma partilhado pode ser a chave para seguir em frente. Contrariamente, “*Promising young woman*” vê todas as outras personagens ou como inimigos ou como agentes passivos que não fazem nada pelo enredo, e dá ênfase ao facto que a confiança e a vulnerabilidade podem ser usadas contra a personagem.

Entre os três filmes e *Powerless*, as temáticas relativamente ao abuso e violação, ao trauma em geral e a forma como este trauma é representado ao longo do enredo são fundamentais. Em todas as obras, o enredo onde se encontram, está completamente dependente do trauma dessas personagens. Tudo o que elas sofreram antes e durante o enredo, são as bases do enredo, sem esses sentimentos, sem esse trauma e as reações que este tem de criar na caracterização, a história não existiria, as personagens como as conhecemos não existiriam. Tudo depende desse trauma, e das ações que as personagens tomam tanto devido a isso como para tentarem superar isso.

III. A personagem Vincent, a história e o enredo

Foi a partir dos princípios de criação de personagem estabelecidos por Dominique Parent-Altier e por Lajos Egri que Vincent e o resto das personagens de *Powerless* foram criados.

Parent-Altier começa por nos lembrar que a personagem já existe antes do início do filme, ela tem uma vida inteira desde o nascimento até ao momento em que o argumento começa. Por isso, comecei por criar levemente o *background* de todas as personagens. O passado de Vincent já se encontrava estabelecido devido a sua conexão com o enredo e a forma como afeta este, restava apenas estabelecer o das outras personagens.

Seguidamente, Parent-Altier dá uma lista de coisas que diz serem fundamentais para a criação da personagem bem desenvolvida: ”Contexto histórico (o local e ano de nascimento; o perfil dos pais- etnia, meio socioeconómico; a estrutura familiar- irmãos, irmãs, primos, etc.); Contexto pessoal (capacidades ou incapacidades físicas; religião; meio - a personagem vem do mesmo meio em que decorre a história? - influência do seu ambiente passado e presente.); Traços de carácter (introvertido/extrovertido? Intuitivo ou não? Etc.; vítima/inocente/impostor?)” (Parent-Altier, 2014: 62)

Já na criação do protagonista em si, neste caso Vincent, Parent-Altier vai mais a fundo, passando a descrever também o que em conexão com o enredo torna uma personagem no protagonista. “é o protagonista, aquele a quem acontece a história. O protagonista encarna o tema e é em torno dele que se desenrola o enredo. Muito presente no ecrã, a sua motivação, o seu objetivo são

os motores do conflito que ele terá de resolver, transpondo todos os obstáculos com coragem e sucesso. O protagonista é o herói do filme através do qual se identifica o espectador. O protagonista está, portanto, no centro da ação.” (Parent-Altier, 2014: 64)

No caso de *Powerless*, Vincent encarna o tema pois este gira em torno do passado que afeta negativamente o presente de uma personagem. O seu objetivo é surpreendente simples, Vincent apenas quer poder viver bem, quer ter uma vida pacífica em que não é atormentado por aquilo que já viveu.

No entanto ele não tem uma motivação bem definida, Vincent é uma personagem pouco ativa na sua própria história, preferindo apenas existir com o seu sofrimento em vez de tomar medidas para mudar e atingir o seu objetivo. Vincent tenta colocar-se fora dos motores do conflito até ser lá colocado pelas outras personagens, nomeadamente Beatrice.

Quanto ao objetivo em si, Parent-Altier diz que se deve quatro considerações: “É preferível que o protagonista tenha apenas um objetivo”, para não diluir o enredo; “O objetivo do protagonista deve ter a capacidade de suscitar uma oposição para produzir um conflito”; “A natureza do objetivo determina a atitude do espectador relativamente ao protagonista ao seu obstáculo”; “A natureza do objetivo determina a natureza do protagonista, bem como a natureza do opositor.” (Parent-Altier, 2014: 66)

Lendo o que foi escrito é possível identificar que o problema maior para *Powerless* é a terceira. Pois, segundo Parent-Altier “Uma personagem sem motivação ou dotada de uma motivação frágil ou incompreensível suscita um processo de identificação problemático, incerto e talvez descontínuo.”. Vincent, como já tínhamos visto, não tem uma motivação forte, mas acredito que isto não se tornará um problema para a audiência, pois embora seja um pouco fraco, é algo com que a audiência se pode identificar. O desejo de Vincent de querer uma vida melhor encontra-se em desacordo com a sua aceitação da situação em que vive. Embora queira viver melhor, não acredita ter uma razão para isso. E quando finalmente decide mudar algo ao juntar-se ao grupo de apoio, apenas o faz para não se sentir tão sozinho. Vincent ganha motivação porque se sente só.

Parent-Altier diz-nos em seguida as formas como podemos caracterizar as personagens. Segundo ela, isto pode ser feito através da ação, do meio e do diálogo. Todos estes são fundamentais para se contar a melhor história possível, pois segundo Parent-Altier, é o que deixa a personagem “ter toda a aparência de um ser vivo, com vontade própria, carácter, afinidades, passado e futuro.” (Parent-Altier, 2014: 73)

No primeiro caso, a cena mais importante é a apresentação. A primeira cena em que vemos as personagens e o que estas estão a fazer. Isso irá deixar a audiência saber o que esperar daquela personagem. Em *Powerless*, temos a introdução de várias personagens. Na primeira cena de Vincent a audiência pode vê-lo a acordar de um pesadelo onde viu a "irmã" a ser vítima de abuso pelo padrasto. Ele tenta acalmar-se e depois segue com o seu dia e vai-se arranjar para ir trabalhar, ouvindo ainda a voz do padrasto mesmo estando já acordado.

Nesta cena a audiência é informada que Vincent é assombrado por algo ao ponto de ter pesadelos, pesadelos esses que devem ser comuns, pois ele segue em frente como se nada fosse novo para ele. A audiência é também informada que estes pesadelos não são apenas algo que existe para Vincent quando ele está a dormir, pois já acordado, ele ainda ouve a voz do padrasto. A audiência fica

então informada que 1) o Vincent tem trauma que o assombra e 2) esse não para de viver, mesmo que o faça automaticamente e sem paixão.

No segundo caso, Parent-Altier diz que estes meios podem ser “social, profissional, cultural ou familiar” (Parent-Altier, 2014: 72). Em termos de Vincent, somos introduzidos primeiramente ao seu meio profissional, embora ele não interaja com muitas pessoas, a audiência sabe ao fim de poucas cenas que Vincent tem o apoio de Beatrice, a sua colega de trabalho que o encoraja a juntar-se ao grupo e a melhorar o seu estado mental consequentemente.

Só a partir de um certo ponto no enredo é que é possível perceber o meio familiar de Vincent, embora a forma como a audiência o vê seguindo as várias revelações ao longo do enredo, a audiência tem sempre confiança que Vincent teve uma infância traumática e que por isso não tem contacto com a sua família.

Finalmente, a caracterização através do diálogo. Parent-Altier diz que as quatro características do diálogo são “deve exprimir o pensamento da personagem; deve revelar as características sociais e individuais da personagem; deve fazer avançar o enredo; deve estabelecer de maneira consistente o tom do filme.” (Parent-Altier, 2014: 72).

Embora Vincent não seja uma personagem muito aberta, ao juntar-se ao grupo de apoio, ele lentamente começa a mudar os seus padrões de diálogo para se tornar mais honesto e exprimir os seus pensamentos. Sendo que o objetivo do enredo é que Vincent melhore mentalmente, sempre que este é honesto com os seus sentimentos e pensamentos e os partilhe, o enredo pode avançar. Embora já se saiba do trauma de Vincent, a forma como Vincent fala, especialmente no início, ajuda ainda mais a mostrar isso, demonstrando o quão inseguro e amedrontado Vincent fala com as outras pessoas.

Parent-Altier relembra também que: o diálogo deve ter sempre 2 funções de forma a não ser desperdiçado; que o filme é um meio audiovisual e por isso muitas coisas podem ser mostradas e não ditas; que muitas vezes não se pode voltar atrás no filme e então o diálogo deve ser fácil de compreender; e que todas as personagens são diferentes e por isso devem-se expressar de maneira diferente.

Lajos Egri começa a sua análise da criação de personagens dizendo que “Seres humanos têm três dimensões adicionais: fisiologia, sociologia e psicologia. Sem um conhecimento destas três dimensões não podemos avaliar um ser humano.” (Egri, 1965: 32) Então, segundo Egri, a criação da personagem depende sempre destes três componentes.

Mas, segundo Egri, também é necessário compreender o porquê uma pessoa é como é. E ao tratar a personagem como a pessoa que é, deve-se então questionar o porquê da personagem. “Porque é que o homem é como é, porque é que o seu carácter está constantemente a mudar, e porque é que deve mudar, quer ele queira quer não.” (Egri; p.33)

Começando pelos três elementos principais, Egri analisa primeiramente o fisiológico da personagem. Egri acredita que devido ao corpo que têm, toda a gente vê o mundo de maneira diferente. Isto é, segundo ele, uma pessoa doente acredita que a saúde é o mais precioso que existe, enquanto uma pessoa saudável não pensa muito sobre a sua saúde.

Egri diz que a nossa aparência “afeta o nosso desenvolvimento mental, serve como base dos nossos complexos de inferioridade e superioridade.” (Egri; p.33). Dentro deste primeiro elemento,

Egri diz que se deve saber: “Sexo; Idade; Altura e peso; Cor do cabelo, olhos e pele; Postura; Aparência: Bonito, sobre ou abaixo de peso, limpo, arrumado, apazível, desarrumado, forma da cabeça, membros; Defeitos: deformidades, anormalidade, marcas de nascença, Doenças; Hereditariedade.” (Egri, 1965: 36)

No caso de Vincent, ele é um homem alto, magro e com cabelo preto. Embora não seja explicitamente dito, é implícito numa das falas do padrasto, que Vincent é bonito. Sabendo do trauma que ele sofreu, é natural que Vincent não seja confiante como outra pessoa, alguém não traumatizado, que partilhe a sua beleza, fosse.

Egri passa depois para a sociologia. Aqui Egri diz que o ambiente em que cada pessoa nasce difere a forma como esta interage com o mundo. E que isto engloba tudo sobre o seu passado, desde pessoas com quem interagira até ao local onde se encontrava. “Quem foi o teu pai, a tua mãe? Eles estavam doentes ou saudáveis? Qual era o seu poder aquisitivo? Quem eram os teus amigos? Como é que os influenciavas ou afetavas? Como é que eles te afetavam? Que tipo de roupa gostas? Que livros lêes? Vais á igreja? O que é que comes, bebes, pensas, gostas, desgostas? Quem és, sociologicamente falando?” (Egri, 1965: 33-34).

Especificamente, em termos da sociologia, Egri diz que se deve saber explicitamente: “Classe: baixa, media, alta; Ocupação: tipo de trabalho, horas de trabalho, rendimento, condições de trabalho, sindicalizado ou não, atitude quanto á organização, aptidão para trabalho; Educação: quantia, tipos de escolas, notas, disciplinas favoritas, disciplinas mais difíceis, aptitude; Vida Doméstica: pais vivos, poder aquisitivo, órfão, pais separados ou divorciados, hábitos dos pais, desenvolvimento mental dos pais, vícios dos pais, negligência, estado civil da personagem; Religião: Raça, nacionalidade; Lugar na comunidade: líder dos amigos, clubes, desportos; Afiliação política; Divertimentos, *hobbies*: livros, jornais, revistas que lê.” (Egri, 1965: 36)

Em relação com Vincent, as suas características sociológicas estão constantemente presentes ao longo do enredo. A sua relação com o seu padrasto e a sua mãe são fundamentais para o enredo, os efeitos do abuso que recebeu e o trauma que este criou. A sua falta de amigos, ajuda também na sua isolamento, e piora os sintomas do trauma. Vincent é uma personagem tão afetada pelo seu meio passado e pela sua família, que a sua sociologia é impossível de ignorar ao longo do argumento.

Egri fala depois, finalmente, da psicologia de uma personagem. O que ele descreve como sendo a combinação dos dois anteriores. Segundo Egri, a sua influência combinada “dá vida a ambição frustração, temperamento, atitude, complexos. Psicologia, então, completa as três dimensões” (Egri, 1965: 34). Especificamente, para se compreender o psicológico de uma personagem, Egri diz que se deve saber: “Vida sexual, padrões morais; Premissa pessoal, ambição; Frustrações, grandes deceções; Temperamento: colérico, tranquilo, pessimista, otimista; Atitude perante a vida: resignado, militante, derrotista; Complexos: obsessões, inibições, superstições, fobias; Extrovertido, Introverso, ambiverso; Habilidades: Línguas, talentos; Qualidades: Imaginação, julgamentos, gostos, equilíbrio; I.Q.” (Egri, 1965:36)

Olhando para Vincent, esta combinação pode ser verificada. Tanto a sua aparência como o seu passado afetam o seu psicológico. Tudo na sua vida vem do seu trauma, este que vem do seu passado e da sua aparência. O seu psicológico reflete o que ele vive no seu meio psicológico e fisiológico. Criando assim um ciclo que comprova o que Egri escreve.

Segundo Egri também o ambiente da personagem afeta a forma como esta existe. Qualquer mudança, mesmo que minúscula, no ambiente em que alguém vive, é o suficiente para mudar quem a pessoa é. “Parece que seres humanos reagem ao meio exatamente como as criaturas originais unicelulares quando mudaram a sua forma, cor e espécie sob a pressão do meio.” (Egri, 1965: 45)

Devido a essa mudança constante, a pessoa evolui e muda sempre que o seu ambiente é obrigado a mudar. “Se é verdade que todo o homem é influenciado pelo seu meio, saúde e histórico económico, como temos tentado provar, então é evidente que, visto que tudo está num processo de constante mudança (meio, saúde, histórico económico, naturalmente, sendo parte de tudo), o homem também irá mudar. De facto, ele é o centro deste movimento constante.” (Egri, 1965: 46)

No caso de Vincent, é o seu ambiente passado, o da sua infância, que o afetou mais durante a sua vida. O ambiente em que se encontrava com a sua mãe e o seu padrasto levou ao trauma e às alucinações que o afetam desde antes do início do enredo.

Foi também esse ambiente abusivo que o levou a fechar-se dos outros e a ter dificuldade em criar ligações e amizades com outras pessoas. É ao mudar de ambiente, sair de casa da mãe depois de matar o padrasto, que Vincent muda, tornando-se na personagem que conhecemos no início do enredo. E é ao mudar de ambiente mais uma vez, desta vez passando a ter o grupo de apoio à sua volta, que Vincent evolui, passando a ser mais aberto e conectado com o mundo em geral e com as pessoas à sua volta em particular.

Na escrita de Egri, este fala também da abordagem dialética, e que dentro desta é possível saber-se a tese, a antítese e a síntese de uma personagem. Ao saber isto, é possível compreender o caminho que a personagem irá seguir ao longo do enredo para acabar no final pré-determinado pelo autor. “Movimento da conversa é assegurado por três passos. Primeiro, declaração da proposição, chamada tese. Depois a descoberta da contradição desta proposição, chamada antítese, sendo o oposto da proposição original. Agora, a resolução desta contradição necessita da correção da proposição original, e formulação de uma terceira proposição, a síntese, sendo a combinação da proposição original e da sua contradição.” (Egri, 1965: 50) Tudo isto, tem de ajudar a personagem a chegar ao ponto final do enredo escolhido pelo autor. Segundo Egri, se isto não acontecer então o autor falhou e tem de criar uma outra personagem ou recriar a que já tem, de modo que chegue ao destino pré-determinado.

O futuro de Vincent já se encontrava pré-determinado, ele iria acabar a história já sem sofrer de alucinações, feliz, e com a sua própria família. Sabendo isto, sabemos então a nossa síntese. A tese será o sentimento de Vincent de se manter isolado e longe de outras pessoas (embora também queira deixar de ter alucinações). E a antítese será a intenção de Beatrice de se tornar amiga de Vincent e de o levar para o grupo de apoio, para ele conseguir ajuda e suporte.

Egri fala também no crescimento da personagem ao longo do enredo e que este é necessário para criar a personagem o mais autêntica possível, pois sem crescimento (positivo ou negativo) ao longo do enredo, a personagem deixa de ser realista. ““Crescimento” é a reação da personagem ao conflito em que ele está envolvido. A personagem pode crescer através de fazer a ação correta, assim como a incorreta – mas ele deve crescer, se é uma personagem real.” (Egri, 1965: 75)

Olhando para Vincent, o seu crescimento ao longo do enredo é óbvio. Vincent passa de alguém com alucinações, isolado e sem atingir o seu potencial total, a um pai de família casado com amigos e um grupo de suporte que o pode apoiar nas dificuldades da vida. Sem as memórias falsas

que o seu subconsciente criou para o proteger, Vincent conseguiu aceitar o seu passado e atingir estabilidade e saúde mental.

Em relação à criação do protagonista Egri diz “A personagem fraca não consegue carregar o fardo do conflito prolongado numa peça.” (Egri, 1965: 77). E desenvolve que a personagem precisa de ter força de carácter para conseguir carregar o peso do enredo em si, mas que todas as personagens têm essa capacidade, desde que o autor coloque a história no ponto em que o protagonista está pronto para avançar.

Vincent, é à primeira vista uma personagem passiva. Embora ele queira viver uma vida melhor e sem alucinações, ele não se esforça para isso e aceita ficar onde se encontra. É apenas depois de falar com a mãe ao telefone e de receber a ajuda de Beatrice que Vincent escolhe ir ao grupo e começa a reação em cadeia que o ajudará a chegar ao seu objetivo e ultimamente ao seu final feliz.

A escolha de ir parece apressada e quase impulsiva, porque é. Vincent, sendo uma personagem passiva, decide aceitar aquilo que veio ter com ele (o enredo), em vez de o impulsionar ele próprio. No entanto, é possível verificar depois o seu crescimento como personagem quando ele se oferece para ajudar Julia, decidindo assim a direção do enredo ele mesmo pela primeira vez, em vez de seguir apenas os “empurrões” das outras personagens.

Embora Egri admita que é tópico muito debatido, ele mantém que “A inferência é inconfundível: personagem cria enredo, não vice-versa.” (Egri, 1965: 95). O que é algo que em *Powerless* é possível verificar. Vincent é o enredo, tudo o que acontece ao longo do argumento, acontece porque o trauma de Vincent cria o enredo principal, e os conflitos que este vive ao longo do enredo são derivados ou do seu passado (a sua mãe e o seu padrasto) ou do seu presente (os membros do grupo de apoio).

Em *Powerless* não existe enredo sem o Vincent. Como o protagonista ele é “—”aquele que assume a liderança em qualquer movimento ou causa.” (Egri, 1965: 106), e então é imprescindível na criação e execução do enredo.

Ao compreendermos estes componentes de cada personagem, é possível compreender e criar qualquer tipo de personagem. Incluindo Vincent. No entanto, embora muito do que Egri escreve, especialmente dos conceitos iniciais de psicologia, sociologia e fisiologia, tenha sido estabelecido para a personagem de Vincent, nem tudo é partilhado no argumento *Powerless*.

A falta de informação foi uma escolha intencional. Ao não partilhar certos aspetos de Vincent cria-se um universo mais aberto e menos definido. Sendo que a cidade em que a história se passa não é definida e existe apenas numa espécie de limbo, Vincent torna-se personagem que se encontra num limbo tanto psicologicamente em termos do enredo, como literalmente para a audiência. É uma escolha estética usada para manter a sensação da história.

Este método foi usado múltiplas vezes ao longo do argumento, incluindo no final quando não se sabe com quem Vincent casou. Apenas se sabe que Vincent está feliz com a sua vida como homem casado e pai, porque isso é o foco, esteticamente é a única coisa que importa na cena, não sendo necessário nenhuma revelação sobre o seu casamento.

Na caracterização de Vincent, as suas alucinações e a forma como comunica e interage com outras personagens são importantes para a audiência começar a compreender o que se passa com Vincent em termos psicológicos.

Segundo Jennifer Freyd em "*Betrayal trauma: the logic of forgetting childhood abuse*", a mente humana vive e evita trauma utilizando o método subconsciente de "Não ver traição. Não ouvir traição. Não falar traição." (Freyd, 1996: 3). No caso de crianças especificamente, Freyd diz que estas necessitam de confiar nos adultos nas suas vidas, os seus *caregivers*. É essa confiança que leva à "cegueira da traição" leva à necessidade do subconsciente de apagar o trauma, para manter a estabilidade mental e emocional da criança. "Abuso sexual cometido contra uma criança por um *caregiver* de confiança é uma oportunidade perfeita para a vítima criar uma bloqueagem de informação. Ter conhecimento é pôr-se em perigo. Não saber é alinhar-se com o *caregiver* e garantir sobrevivência." (Freyd, 1996: 4)

Observando o caso de Vincent, este não se esqueceu completamente das ações do padrasto, no entanto, ele não tem nenhuma memória de sofrer abusos. O seu subconsciente não se limitou a "apagar" os abusos que ele sofreu, mas criou uma outra pessoa, que sofreu esses abusos.

A memória do que sofreu encontrou-se sempre em Vincent, mas o seu subconsciente convenceu que ele próprio não era a vítima. Assim, embora um certo nível de falta de confiança para com os *caregivers* (a mãe e o padrasto) existia, também existia uma certa confiança por parte de si mesmo. Sendo que o seu subconsciente lhe dizia que não era a vítima, Vincent podia confiar pelo menos um pouco neles.

Ao falar do trauma da traição, Freyd reconhece que no que toca à recuperação de memórias, o regresso destas é algo fortemente questionado. Esse questionamento leva mesmo ao ponto de duvidar da existência e veracidade das memórias em si. Mas nas palavras dela "A Teoria do trauma da traição não aborda diretamente o problema da veracidade das memórias recuperadas do abuso e do trauma. Em vez disso, coloca a pergunta básica "Se uma criança é abusada e traída, o que é que Podemos esperar que aconteça á informação sobre esse abuso e traição?" De uma análise lógica da pressão de desenvolvimento e arquitetura cognitiva, podemos esperar um bloqueio de informação cognitiva sob certas condições (como abuso sexual por parte de um pai), o que irá criar vários tipos de cegueira da traição e amnesia traumática (Freyd, 1996: 11).

No entanto, Freyd defende que estas memórias podem ser confiadas, pois não desaparecem completamente. Elas são demonstradas através dos comportamentos e das ações que a vítima exhibe ao longo dos anos depois do abuso. Para isto, ela referencia um estudo sobre o que crianças se lembram e como isso afeta as suas ações: "A descoberta que memórias esquecidas podem ser reativadas tanto direta como indiretamente através de lembretes e pode ser prolongado substancialmente por repetidas reativações oferece um mecanismo pelo qual as memórias dos bebês sobre as suas primeiras experiências podem influenciar o seu comportamento mais tarde." (Freyd, 1996: 125)

Observando Vincent, vê-se a forma como estas memórias afetam o seu comportamento. O seu trauma é refletido através do seu temperamento nervoso para com outras pessoas, o seu isolamento e, mais importante, através das suas alucinações. A criação de Violet e as alucinações onde vê o seu abuso refletido através dela, são os exemplos da reflexão do seu trauma criado pelo subconsciente para proteger o estado mental frágil de Vincent.

Esta criação torna-se no foco principal do enredo, sendo que está diretamente conectada com o objetivo do protagonista. Então, a totalidade do enredo como está presentemente depende do reflexo do trauma do nosso protagonista.

Os reflexos do trauma são também usados como forma de caracterização não só de Vincent, mas também das outras personagens. O de Vincent é o mais óbvio, sendo que ele é o protagonista, e a forma como o seu subconsciente lida com o trauma é a mais severa. No entanto, as outras personagens do grupo de apoio, também sofreram trauma, e este também se encontra refletido nas suas ações e nos seus comportamentos. Vincent encontra-se conectado às outras personagens devido a isto, sendo que elas mesmo reconhecem estas ações nele como algo que elas também fazem e sofrem como reflexo do seu trauma.

Além disso, os elementos narrativos são algo que também conecta as personagens. O enredo demonstra os elementos narratológicos que conectam e refletem as personagens entre si. O passado de Sophie com o marido reflete o que Vincent fez com o padrasto, sendo o maior exemplo disto. A ajuda que Beatrice oferece a Vincent, é depois refletida na ajuda que Vincent oferece a Julia. As personagens refletem-se, pois compreendem a dor e o sofrimento por que passaram.

Todas as personagens são dependentes do seu trauma, pois para acabarem no seu final predeterminado para elas, todas as personagens de *Powerless* têm de ter sido vítimas originalmente. O seu objetivo final depende que elas comecem neste ponto de partida. O ponto de partida o qual o enredo depende. Se as personagens que não são o Vincent, não forem vítimas de violação, não iriam para o grupo de apoio, e se não fossem para o grupo, então não poderiam ajudar Vincent com o seu trauma. Igualmente se Vincent não fosse ele próprio uma vítima, então não teria necessidade de ir ao grupo, o que tornaria as outras personagens redundantes.

Os elementos narratológicos mais específicos mencionados em cima, também são fundamentais para o enredo seguir o curso predeterminado. Ao partilhar que matou o marido, Sophie ajuda o subconsciente de Vincent, pois ao saber isto, quando Vincent se lembra de toda a verdade, incluindo que matou o padrasto, sabe que pode confiar nela e que pode contar-lhe toda a verdade. Ao oferecer a Vincent a oportunidade de juntar-se ao grupo, Beatrice coloca o Vincent no início da ação do enredo, e no caminho certo em direção ao seu final. Ao oferecer ajuda a Julia, Vincent está a demonstrar que cresceu como personagem desde que entrou no grupo de apoio, e está a colocar se numa posição similar a Beatrice quando esta lhe ofereceu ajuda. As personagens assim estão conectadas através da caracterização por ações.

As caracterizações das personagens secundárias também servem como reflexos de Vincent. O mais óbvio é o uso de vários tons da cor roxa que os membros do grupo usam. O uso desta cor, é utilizado para esteticamente funcionar como uma conexão com Violet (a alucinação que Vincent acredita ser sua irmã) sendo que o seu nome significa Violeta, um tom de roxo. Sendo que Violet não existe, e é apenas uma representação de Vincent criado pelo seu subconsciente, este uso da cor serve para conectar o trauma das personagens com o trauma de “Violet”, ou seja com o trauma de Vincent.

Em termos de caracterização por falas, as personagens também se refletem umas nas outras. Vincent, por exemplo, reflete-se em Julia. Ambos falam de forma nervosa e com um tom de voz mais baixo, especialmente quando o tópico é o seu trauma. Beatrice e Irene têm uma abordagem mais calma e pacífica. Encontram-se mentalmente num local mais confortável quanto ao seu trauma e devido às suas personalidades mais pacíficas, transmitem esse sentimento de conforto não só a Vincent, mas a todas as personagens. Sophie e Alina são mais bruscas. Sophie devido ao seu

ceticismo que vem tanto do seu trauma como do trauma de todas as vítimas que já estiveram no grupo. Alina vem completamente do seu trauma, tanto da violação como do abuso físico e psicológico da sua mãe. Ambas criaram um exterior forte para se protegerem emocionalmente, da mesma maneira que Vincent se isola pela mesma razão. Estas personagens estão assim conectadas.

Mas também é possível verificar conexões tanto em termos narratológicos como de caracterização com outras personagens, todas as quais são necessárias e fundamentais para o enredo correr como planeado. Estas conexões são também verificadas especificamente com Maia, a mãe de Vincent.

Maia nasceu numa família pobre e teve dificuldades financeiras a vida toda até se casar com Gideon, o padrasto de Vincent. O trauma de não ter tido o suficiente em criança, misturado com o trauma de não conseguir dar a Vincent as necessidades em criança, foi o que criou a mentalidade que levou Maia a ignorar o abuso que o seu filho sofreu às mãos do marido. O trauma de Maia levou à criação do trauma de Vincent, tornando-se num ciclo vicioso, que Vincent consegue quebrar no final do enredo.

As escolhas de Maia são refletidas nas escolhas de Sophie, que escolheu matar o marido, o qual a magoava a ela e aos filhos. É também essas diferenças que a separam do grupo, por isso é que Maia é caracterizada por usar amarelo, a cor oposta do roxo no círculo cromático.

Estas conexões entre as personagens, são o que as deixa conectar-se dentro da história e assim conseguem avançar o enredo, visto que este depende do trauma de todas as personagens para poder funcionar e chegar ao seu fim definido.

IV. Elementos do Argumento

1. Sinopse Breve

Vincent, um graduado de direito e empregado de limpeza de biblioteca, é afetado por imagens traumáticas do seu passado. Acredita ver a sua irmã, Violet, ser vítima de abuso sexual e físico, pelo seu padrasto. Isto leva-o a isolar-se do mundo. É abordado por uma colega de trabalho, Beatrice, que o encoraja a juntar-se a um grupo de apoio do qual ela também faz parte. No grupo, Vincent aprende a conectar-se com os outros, a perceber o seu problema e a ajudar nos problemas dos outros. Mas, num encontro com a mãe, esta revela-lhe a verdade sobre a sua infância, o seu padrasto e Violet.

2. Declaração de Intenções

A criação de “Powerless” partiu de variados fatores. O mais importante dos quais, é a representação de vítimas masculinas de abuso e violação. Ou será melhor dizer a má representação

destes. Apercebi-me, ao ver séries e filmes que têm este assunto como conteúdo, que existia uma diferença carregada na forma como as vítimas de violação femininas eram tratados versus as vítimas masculinas. Os estereótipos que vítimas deste tipo de abuso sofrem são muitos, mas são exacerbados quando a vítima é masculina, em parte devido a essa representação negativa nos media.

Vejo este filme como uma forma de representar vítimas masculinas, num contexto mais mainstream, onde será possível reconhecer a personagem masculina como vítima e, esperamos, mais bem desenvolvida. Um filme onde esta não será uma piada, nem alguém que se torna sub-humano devido ao pouco que o seu autor o possa ter desenvolvido. Quisemos construir uma personagem completa, com quem a audiência possa simpatizar e cuja história de vida é contada de uma forma sensível e compreensível, como alguém real e não simplesmente uma caricatura.

Pretendo construir estas personagens através dos métodos de Dominique Parent-Altier e Lajos Egri, dois autores de cujos textos parti e que me interessaram por causa da atenção que dão à questão da construção de personagem.

Comecei o projeto, então, com o objetivo de demonstrar o sofrimento destes personagens de uma forma mais aberta. Ao continuar, a ideia mudou ligeiramente: a personagem principal deixou de se recordar do abuso que sofreu — a recordação só chega no final. A obra passou a “subverter-se”, demonstrando e reforçando de forma “secreta” os preconceitos e estereótipos que a audiência terá, até ao ponto em que a verdade vem ao de cima e torna-se possível a reavaliação de tudo o que se acreditava ser verdade no mundo do filme.

A força do filme encontrar-se-á na sua simplicidade narrativa, em articulação com a sua complexidade emocional. Um trabalho que deverá fazer a audiência questionar-se sobre o trauma e a forma como este pode afetar o quotidiano. Queremos que a audiência se tenha de debater com os seus próprios preconceitos e crenças morais, tanto relativos às vítimas como aos abusadores.

A escolha de utilizar a língua inglesa para escrever o argumento, foi feita cedo no processo. Essa escolha veio a partir da decisão relativamente ao ambiente que queria demonstrar. Uma das características deste seria a ambiguidade do universo das personagens. As personagens não existem numa cidade específica, existem apenas numa cidade. Não trabalham numa biblioteca real, mas sim fictícia. Embora o ambiente ao redor das personagens possa parecer familiar, este nunca é estabelecido. A língua inglesa foi então escolhida por este motivo; embora seja uma língua oficial de vários países, ela tende a ser uma língua neutra. Uma língua que pode ser usada para comunicar livremente, mesmo quando esta não é a língua nativa de nenhuma das pessoas envolvidas.

O ambiente estético do filme seguiria esse dogma. Nada sobre o mundo onde as personagens vivem deve ser estabelecido que corresponda à vida real. Tudo deve ser deixado o mais aberto possível. O objetivo? Empatizar com o maior número de espectadores possíveis. Ao criar um ambiente ambíguo, é possível que a história se possa passar em qualquer lado, o que ajuda a reforçar a ideia de que a realidade do trauma das personagens é algo que pode acontecer a qualquer pessoa e em qualquer lugar.

Em termos da tonalidade cromática do filme, queria dar ênfase à cor roxa, de uma forma subtil: através da roupa das personagens, em adereços, etc. Visionei esta ênfase, por dois motivos, primeiramente alguns dos seus significados: do mítico e da morte; mas também devido ao nome que o subconsciente de Vincent dá à sua irmã: Violet. Mesmo não existindo, Violet assombra Vincent

durante grande parte da narrativa, da mesma forma, roxo e as suas várias tonalidades (violeta, lilás, índigo, etc.) assombram Vincent e audiência ao longo da narrativa.

Embora sejam cores complementares, o roxo encontra-se diretamente oposto ao amarelo. É devido a isso, que é a cor que visionei a ser usada por Maia, a mãe de Vincent na cena em que ela o confronta, e se descobre a verdade sobre Violet. Amarelo também pode simbolizar obsessão e inocência, entre outras, daí ser uma cor que complementa bem essa cena em si. Na segunda cena em que entra, quando Vincent a confronta com o abuso que o deixou sofrer, Maia passa a usar verde. O verde e o roxo não são cores complementares, no entanto essa cor pode simbolizar vida e ambiguidade, ambos temas relevantes para a cena em questão.

Haveria também uma diferença na saturação destas cores ao longo da narrativa. Uma imagem menos saturada iria ser usada na primeira parte da narrativa, de forma a demonstrar um universo mais depressivo e cansado, o que refletiria o espaço mental de Vincent e a sua existência monótona e depressiva. Essas imagens seriam apenas quebradas pelas cenas de flashback, que iriam utilizar tons ainda mais escuros, com o ocasional uso da cor vermelha, de forma a sobressair a violência e agressividade do abuso sofrido. Fora das cenas de flashback, a saturação iria começar a aumentar lentamente desde o momento em que Vincent se junta ao grupo de apoio. O regresso das alucinações, depois do julgamento de Julia, seriam marcadas pelo regresso à saturação inicial, que se iria manter até ao momento em que Vincent se encontra em frente da sua casa de infância e aceita a realidade. A partir desse momento a saturação aumenta até o sobressalto de cor final nas últimas cenas, seguindo o tema da aceitação do seu trauma e da melhoria do estado mental de Vincent.

3. Descrição de Personagens

Vincent: Male (29); Tall, with short black hair. Very thin, with a delicate face. Handsome. A janitor at a library. Former law student, he moved out of his family home after getting his degree and never practiced law. He was physically, mentally, and sexually abused by his stepfather since he was 10. His mother ignored the abuse he suffered. He's very shy and withdrawn. He doesn't like to spend time with people and tends to isolate himself. He refuses to acknowledge what happened to him by subconsciously creating a sister that was the one who suffered instead. It's a coping mechanism that he started using as a child. He doesn't allow himself to get close to people, too scared about being hurt. The group are the first people in years that he can bring himself to trust. The members of the group are very protective of him. He is very protective of the women in the group and wants to help them. He believes he is not worth anything unless he is helping or giving other people something, they want. He dresses himself in simple muted colors in order to not stand out and become invisible.

Violet: Female (unknown); The woman Vincent believes to be his sister. In actuality she's a figment of Vincent's subconscious that was created as a coping mechanism for the trauma he was suffering as a child. She's a representation of Vincent himself, and therefore shares many of his own characteristics making her an almost identical female version of Vincent. In Vincent's mind he believes she often protected him and kept him safe from his stepfather, also placing her in a motherly role to make up for his own mother's neglect. He believes she took her own life after he graduated University and uses that as a reason why he never looked for work as a lawyer. She is often seen in Vincent's flashback's wearing some type of purple clothing.

Beatrice: Female (35); Member of the group and Vincent's coworker. She has very curly brown short hair. Short, round face with big eyes. Thin but curvy. She's a librarian. She was assaulted by one of her college professors when she was studying. She kept it hidden because he was a very well-known man, and she didn't think anyone would believe her. She is friendly, charismatic, kind, and helpful. She enjoys taking care of people: this includes giving gifts, baking sweets for them and giving advice. She is very protective of the group, which are the only people she truly considers as friends. She's not a very physical person but would be willing to get into physical altercations to defend her friends. Others see her as very popular and confident, but she feels like she is faking those attributes most of the time. She dresses herself very girly with sun dresses and flower patterns but tends to cover up with oversized cardigans to hide her figure, in an effort to not show off her curves but still be considered pretty.

Julia: Female (20); Youngest of the group, college student, studying music. She has wavy medium length black hair. Tall. She was assaulted at a party. Her friends didn't believe her because he was a popular man. She is shy and quiet. She had always had low self-esteem, but her assault took away what little confidence she had. She has a very good relationship with her parents, and they're very supportive of her. Her mother works with Irene, which is how she found out about the group and joined. The group is very protective of her. She plays the violin and enjoys playing it for the group. She's only ever truly confident when she's playing. She was only brave enough to take her assaulter to court and speak about her abuse because of the support of her family and the group. Much like Vincent, she wears very basic simple clothing so that people can overlook her easily.

Sophie: Female (72); Eldest of the group. Retired, former nurse. She has straight medium length gray hair. Widow. She has two children, a boy close to Irene's age and a girl a little bit older than Alina. One of the founders of the group, the other woman she started the group with committed suicide. She was abused physically, emotionally, and sexually by her husband until he disappeared. The police tried to arrest her for it, but they couldn't find his body. She killed him. She loves to drink. She's caring and supportive of all members. She mocks them lovingly and likes to give them wisdom that she has learned over the years. Loud, confident, and fearless. Keeps her emotions closed off, shares them only with the group and very rarely. She wears smart, professional clothing that is still comfortable, a by-product of her former profession.

Alina: Female (44); Member of the group, a brash woman. She has short brown hair with many gray hairs. Short. Divorced. She has a daughter a few years older than Julia. She works as a cleaning lady. She was abused by her uncle as a child and never got help, as her mother didn't believe her, she joined the group at the pleading of her daughter. Irene befriended her when the older woman first started going to the group, the two are very close and live together. Many believe her to be cold and brute. She cares deeply about what others think of her but pretends that she doesn't. Gives tough love. She wears comfortable clothing in a punk style, in an effort to make people afraid of approaching her and to make herself seem fearless.

Irene: Female (53); Member of the group, calm peaceful woman, a free-spirited hippie. She has long curly blonde hair with thick strands of silver hair. Tall. Never married. An art teacher. She was raped by a man she believed to be a friend at her 50th birthday party. She befriended Alina when she first started going to the group, the two are very close and live together. The group sees her as a mother. She cooks for them and helps them with whatever they need. She likes to help people and take care of them. She dresses in hippie style clothing, often clashing patterns because she believes

that dressing yourself should be fun and show off her personality. Some of her clothes used to be tighter, but she decided to switch to mostly fully loose clothing after her attack.

Maia: Female (48); Vincent's mother and Gideon's wife. Stay at home wife. Long straight dyed black hair. Very beautiful. She had Vincent very young and had to drop out of university. Her parents disowned her. Worked as a cleaner, which is how she met Gideon, when Vincent was 6, she married him only a few months later. She's obsessed with not going back to struggling, so she enables Gideon into doing whatever he wants. She ignores what happens to her son. She's ambitious and cunning. People see her as a very respectable and high society woman. She does love her son but is too selfish to give up her comfort. She dresses herself in expensive stylish dresses in loud colors so as to make herself noticeable to everyone around her. When at home by herself she mostly uses more comfortable clothes, but still expensive and eye-catching.

Gideon: Male (63); Vincent's stepdad and Maia's husband. Lawyer. He is partly bald, with a receding hairline. His remaining hair is white. He met Maia while she was working as a cleaner in his office and married her a few months later. He abused his stepson physically, emotionally, and sexually, for years, until Vincent finished university and moved out. He started doing it when Vincent was 10. He's violent, loud, and overconfident. Intelligent, charismatic, and cunning. He's perceived as a role model by others in his profession. Vincent sees him as a manipulative, cunning predator with no regard for others or empathy. He was found dead at his house a few weeks after Vincent left home; the police ruled it a robbery gone bad.

4. Sinopse Desenvolvida

Vincent trabalha como empregado de limpeza numa biblioteca. Faz esse trabalho não há muito tempo, depois de ter feito o curso de direito na Faculdade. Vincent é afetado por brutais alucinações, imagens traumáticas do seu passado: nessas alucinações, vê o padrasto a agredir a sua irmã, Violet. Não é somente uma alucinação - Vincent acredita que a irmã foi realmente vítima de abuso físico e sexual na infância.

Vincent não é capaz de criar laços de amizade ou relações mais persistentes com outras pessoas, e isola-se do mundo, ignorando também a sua própria mãe, com quem tem uma má relação devido ao trauma que acredita que a irmã sofreu do padrasto.

No local de trabalho, a sua colega Beatrice encoraja-o a juntar-se a um grupo de apoio do qual ela faz parte. E, depois de um ataque de pânico ao falar ao telefone com a mãe, Vincent decide aceitar o convite. Junta-se ao grupo, e passa a frequentá-lo, e aí partilha o que aconteceu com a sua irmã. Ao longo dos encontros e com todos os membros a fazerem partilhas emocionais, Vincent apega-se aos membros e parece encontrar alguma estabilidade mental.

Como membro do grupo, Vincent oferece-se para ajudar juridicamente um dos membros, Julia, que quer levar o seu violador a tribunal. Vincent não é bem-sucedido nesta ajuda, e o abusador de Julia escapa impune. Com esta perda as alucinações de Vincent regressam. E piora muito mais ainda quando, finalmente, num encontro com a mãe, esta lhe revela que não existe nenhuma irmã... que não existe nenhuma Violet... que o abusado era ele próprio, Vincent.

Vincent apercebe-se que, de facto, ele tinha bloqueado as verdadeiras memórias da sua infância, criando uma irmã para sofrer os maus-tratos que na realidade ele sofreu às mãos do padrasto. E mais... Vincent matou o padrasto.

Vincent conta esta verdade a alguns membros do grupo, nomeadamente Sophie, que antes tinha também confessado ter matado o seu marido abusador. Aos outros membros Vincent apenas confessou a realidade do seu próprio abuso, e da inexistência de Violet. Com o apoio dos membros do grupo, Vincent confronta a mãe sobre o abuso que sofreu e a realidade da sua infância. A sua mãe mostra-se arrependida, mas não oferece apoio a Vincent, garantindo-lhe apenas que não irá contar a ninguém o que realmente aconteceu com o padrasto de Vincent.

Ao voltar à sua vida normal, Vincent apercebe-se que a sua realidade parece diferente. Embora ainda tenha de viver com o trauma, ele consegue agora viver de forma mais estável. Consegue existir fora do trauma que não se lembrava e que o prendia. Consegue aceitar a sua realidade tanto em relação a esse trauma sofrido, como nas suas próprias ações. Está pronto para seguir em frente.

Encontra-se agora a viver no momento, e as alucinações desapareceram. Já consegue fazer o seu trabalho sem estar híper consciente de todos os desentendimentos e brigas da biblioteca. Consegue ter conversas com os membros do grupo, os quais agora considera amigos, onde fala abertamente sobre os seus sentimentos, os seus medos e o seu passado. Vincent continua a viver a sua vida, criando uma rotina nova que continua a envolver os membros do grupo, e consegue seguir em frente com a sua vida.

Anos mais tarde, Vincent encontra-se numa relação séria e tem uma filha. Vincent ultrapassou o seu trauma, mas nunca o esqueceu. Tornando-se um pai carinhoso e atento, e um parceiro compreensivo. Ao tornar-se num bom pai, Vincent vai certificar-se que uma criança não irá sofrer como ele.

V. *“Powerless”*

1. Sequence of Images and Sounds

Bright light flashes on and off. A large male hand slaps the face of a young girl (8). Darkness. The young girl is pushed face down on the ground. Darkness. The girl's hair is pulled harshly. Darkness. The same male hand is wrapped around the girl's waist. Darkness.

While the images flash, the sounds of crying, screaming, and crying can be heard in off, but they don't match the images. The dialogue is also heard at the same time as the images, also in off without matching the images.

GIRL
Let me go!

MAN
Quiet!

GIRL
(yells out in pain)
Stop!

MAN
You're going to pay for that!

GIRL
(Screams in pain)
Help!

Loud smashing sound is heard. The flash of light shows a big pool of blood at the same time as the sound.

2.INT. VINCENT'S APARTMENT - DAY

It's early morning. Messy studio apartment, clothes on the floor, takeout containers on the table in the middle, a fine layer of dust covers several parts of most of the furniture, particles of it are flying in the air as well, as the sun shines in through the window.

In the corner, a mattress is on the floor, the sheets a crumpled mess in the corner of the mattress, lying on it is VINCENT (30). He is wearing an old gray t-shirt covered in sweat and black sweatpants. His black hair is a little long and shaggy, going past his ears, and is messier from sleep. He sits up breathing heavily.

He is shaking and has tears falling down his eyes. He takes a deep breath, shakily cleans his tears, slowly gets up and goes to the bathroom. As he passes by the mirror he shivers and looks down as he hears the male voice from earlier.

MAN

(off)

You look so pretty today.

LATER

Vincent is now in the kitchen area, his hair wet from a shower and he is dressed for work. He puts bread in a toaster and sips his coffee as he waits. He stares off into nothing until a ringing breaks him out of it.

He grabs his phone from where it is on the table. On the screen he sees the word "MOM" and a picture of MAIA (48) who looks like him. His ears start hearing a different kind of ringing. He declines the call and puts the phone in his pocket.

He goes back to the toaster, but the new ringing remains.

3.EXT.BUSY CITY STREET/ACCESS TO THE LIBRARY - DAY

VINCENT is walking in a busy street. His head is lowered, his eyes are unfocused looking at the ground. He keeps trying to make himself seem smaller.

There are many people walking fast around him in all directions, a bus stop has a long line that starts getting shorter as people pile on inside the bus.

He turns left and enters a small street with fewer people, some running towards the bus stop in the main street.

The buildings in this street are noticeably older and more decrepit than the earlier street. He reaches an old wooden open door, next to it on the wall there's a sign that reads "Saint Maria Public Library", on top of the door is the number 4.

A few meters to the right a small group of children play around and, on a bench, next to it some parents talking to each other.

Vincent goes in while still looking down.

4.INT. SAINT MARIA PUBLIC LIBRARY - DAY

VINCENT is distractedly mopping the floor. A boy and his father are standing in the corridor next to him.

BOY
Why not?!

FATHER
Because I said so! Why can't
you just do what I said?

BOY
But-

FATHER
No! You know what, that's it.
We're leaving!

BOY
No, dad! I'm sorry! I'm sorry,
I'll stop.

FATHER
I don't care anymore, we're
leaving.

BOY
(*crying*)
But dad...

Vincent looks from his mopping as the dad and child pass him. The boy now looked like the girl from earlier in his nightmares and the man now looked completely different, as she cried, and he pulled her towards the exit.

Vincent looked down and took a few deep breaths. Vincent looks up again and the boy and his father look like themselves as they exit the library.

LATER

Vincent is dusting off books. A group of university students are seated near him, working on a group project, two of them are arguing. One of them angrily gets up and starts yelling at the other. Vincent looks up, weirdly he seems to have come upon another argument.

UNIVERSITY STUDENT

Are you stupid or something!?

Vincent starts hearing the voice of the man from his nightmares.

MAN

(off)

Don't be fucking stupid! Come here!

Vincent closes his eyes and tries to breathe. He takes a few deep breaths, then slowly opens his eyes. He puts the books back and walks away.

LATER

Vincent is cleaning the entrance counter. BEATRICE (35) is sitting on a chair in the entrance counter. She has her ear length curls very messy and keeps putting them over her ear as they are too short to tie up. She is wearing a green sundress with tiny lavender flowers; the collar of the dress goes up to her collar bones and she has a brown cardigan over it. She has a simple amethyst necklace, which she never takes off. She is shutting down the computer and gathering her things from behind the counter. She accidentally knocks down a glass cup. The cup shatters on the ground. Vincent jumps and drops down immediately to clean it up with his hands and tries to calm his breathing.

Beatrice looks concerned and bends down to help him.

BEATRICE
Are you ok, Vincent?

Vincent nods.

VINCENT
Yeah. I just... I have to finish.
Cleaning. So that I can leave.
Sorry. I'm fine. Bye.

Vincent takes the shards to a trash bag and goes to finish off the cleaning.

BEATRICE
Ok...

Vincent feels his phone buzz, he pulls it out and sees the caller ID with 'MOM', he declines it.

5. EXT. ACCESS TO THE LIBRARY/CITY STREET - DAY

It is now late afternoon. VINCENT walks out of the door from earlier and keeps going down the street. BEATRICE walks out the door, looks around, spots Vincent and jogs towards him.

BEATRICE
Vincent! Wait up.

Vincent flinches, but looks back, slowing down enough for Beatrice to catch up.

BEATRICE (CONT'D)
(smiling & out of breath)

Wow. I almost didn't catch you there!
I just wanted to check in, to see if
you're ok after what happened earlier.
You didn't look great.

Vincent looks down nervously. His hands grab at his shirt's bottom hem, but he stays silent. Beatrice silently looks waiting for him to answer, her smile getting a little nervous as the silence continues. Beatrice clears her throat, and Vincent briefly looks up and sees that she's still smiling.

VINCENT

I'm ok. Sorry if I bothered you.

BEATRICE

You didn't bother me! I promise. I just really wanted to check on you. I hope you're feeling better.

Vincent nods, still looking down. Beatrice hesitates, but puts her hand inside her purse, pulls out a wrinkled piece of paper and extends it towards Vincent. Vincent looks up at her face nervously, then looks down at the paper and hesitantly takes it. He reads the address written down on the paper and looks at her confused.

BEATRICE

Sorry if I'm overstepping but... Well, it's just... I know you're not very chatty, but the people there are great listeners and I think... I think it could really help you. Just think about it.

Beatrice looks towards the road where a bus speeds by.

BEATRICE (CONT'D)

Oh, shit, that's my bus. Just think about it, alright? See you tomorrow!

Vincent looks at Beatrice as she runs after the bus and eventually catches it. He looks down at the paper still in his hands and then hastily puts it in his pocket, before walking towards home again.

6.INT. SAINT MARIA PUBLIC LIBRARY - DAY

VINCENT is dusting off books and putting them back on shelves. BEATRICE is behind him, at the front desk, typing away on an old computer, occasionally sneaking glances at Vincent.

Beatrice stops typing and takes a deep breath. She gets up confidently and strides towards Vincent. As she approaches, Vincent tenses and looks back at her just as she stops behind him. Beatrice smiles a little more unsure now. Vincent fidgets.

BEATRICE

Hey Vincent! I don't mean to distract you, but can we talk for a second?

Vincent hesitated, looking around for an excuse, before stopping on the books he still needed to dust. Vincent looked at her but hesitated again and ended up nodding instead. Beatrice had been standing with a nervous and hopeful look in her eyes and smiled wide. He then started talking very fast.

BEATRICE (CONT'D)

Great! It's just last night I was in a bit of a rush, and I didn't get to explain properly. The address I gave you, we get together every Saturday night. I don't want to assume anything, but I think talking about your problems could really help. If you don't like it, I promise I won't ever bring it up again. It's just... It really helped me, you know? And I think it could help you too!

Vincent was fidgeting as she talked, his eyes shifting around the room. His breathing was picking up. Loud voices from outside drowned out Beatrice. Vincent felt his heart beating faster. Suddenly he felt his phone vibrating in his pocket. Vincent took it out of his pocket and showed it to Beatrice.

VINCENT

Sorry, I have to take this,
it's really important.

BEATRICE

Wait...

VINCENT

(putting the phone to his ear)
Sorry. I'll think about it!

Vincent started walking fast towards the employee break room in the back of the library, his phone to his ear, but he wasn't listening to anything.

As he reached the breakroom, Vincent relaxed and started breathing normally again.

VINCENT'S MOM

Vincent! Finally! Vincent?
Vincent, are you there?
Honestly, what's the point of
finally picking up the phone if
you're just going to ignore
me?! Vincent!

VINCENT

Mom?

MAIA

No, it's the pope. Obviously,
it's me. Do you just pick up
the phone for anyone that calls
you without checking who it is?
What am I asking? Of course,
you don't. If you did, you
would have picked up at least
once when I called you in the
last 3 years. 3 years, Vincent!
I'm not as young as I was, what
if I had died in the meantime?
What if I had cancer and you
didn't know because you never
pick up the phone! Answer me,
Vincent!

Vincent starts hyperventilating as his mother continues to berate him. He takes a few steps back, and his back hits the wall, he slides down until he is sitting on the ground. Vincent is having difficulty breathing, the sounds around him are muffled.

All he can hear is his mother's "what if I had died" mixed in with the regular voice of the man laughing. Vincent drops the phone to the floor, closes his eyes and covers his ears. Eventually Maia hangs up, Vincent remains where he is until he hears the muffled sounds of a door opening and a voice.

BEATRICE

Vincent? Vincent! Are you ok?

7.INT. VINCENT'S APARTMENT - DAY

VINCENT is lying on the couch, his eyes unfocused, staring blankly at the tv. His TV is playing an old sitcom.

On the TV the dad character makes a joke that angers his daughter. Inside his head Vincent hears the man say "don't be so sensitive, you little bitch. I raised you better than that." and the little girl tries to muffle her cries. Vincent closes his eyes and tries to calm his breathing. Eventually the sounds go away.

Vincent slowly opens his eyes and looks at his coffee table where the piece of paper Beatrice gave him is.

Vincent slowly sits up on the couch never looking away from the piece of paper. On the TV the audience laughs.

8. EXT. ALMOST EMPTY STREET - NIGHT

VINCENT walks on the street, his hands inside the pocket of a jacket. He looks nervous. He stops outside of an old community center building with the doors opened and several posters advertising help groups for Alcoholics, grief, rape victims, cancer, etc.

Vincent takes his hand out of his pocket and looks at the piece of paper. He looks back at the building and puts the paper back in his pocket. He takes a deep breath and goes inside.

9. INT. COMMUNITY CENTER - NIGHT

VINCENT is walking down the corridor and looking at some of the open doors, momentarily reading what the papers on the door said the groups inside were for.

As he reached one of the doors, he hesitated. The paper said rape victims. Vincent quickly shook his head and kept walking.

BEATRICE

Vincent! Come in! I'll
introduce you to everyone.

Vincent turned to the door again. BEATRICE was sitting in one of the chairs turned towards the door. She was smiling and waved him in. Vincent slowly and nervously went into the room. The other women in the room turned to him as he got inside. Beatrice got up and pointed at each woman as she introduced them.

BEATRICE (CONT'D)

This is Sophie, she started the group. That's Alina, she only looks mean, she's actually a softy. That's Irene, she's an amazing cook! And that's Julia, she's our baby. Everyone, this is Vincent, we work together.

IRENE (53) has long silvered blonde hair tied in a low ponytail, she is wearing an ankle length skirt with a mix of patterns and colors, a white shirt splattered with red, blue, and purple paint, and a thin patterned jacket that clashes with the skirt. Irene smiles widely at him and waves him hello, her hands are covered in dried ink and purple paint.

SOPHIE (72) has shoulder length straight gray hair, she is wearing an indigo pair of pants, a thin simple black sweater, she has bright red lipstick on but unnoticeable makeup otherwise. Sophie gives him a small smile and keeps drinking from her plastic cup; she has a simple gold wedding band on the ring finger of her left hand.

JULIA (20) has shoulder length wavy black hair tied in a half up half down style, she is wearing a lilac t-shirt and white jeans, with small delicate silver hoop earrings. Julia smiles nervously at Vincent and keeps fidgeting with a napkin.

ALINA (44) has brown hair sprinkled with gray cut in a pixie cut. She was wearing black skinny jeans, an old t-shirt with writing on it and a thin jacket, both the t-shirt and the jacket had holes on them from the fabric being cheap and old, as well as an old black pair of boots with purple laces. Alina remained with a neutral face and nodded at him.

Beatrice, wearing similar clothes to her work ones, pointed at an empty chair between her and Sophie and Vincent sat down.

VINCENT

Hi.

SOPHIE

A man of few words, I see.
Don't worry, Beatrice and Irene
talk enough for all of us.

Irene and Beatrice pretended to be offended. The other girls laughed. Vincent gave a small smile.

SOPHIE (CONT'D)

But speaking of, I believe
Irene wanted to share something
today. And so did Julia.

Irene gave a confident nod. Julia nodded nervously while looking at the ground.

IRENE

First of all, welcome Vincent.
It's nice to have you here.
Anyway, as I'm sure most of you
know, my birthday was last

week. My past two birthdays have all been very difficult times, but this year I was able to finally have a party without losing it! Sure, it was only Alina, her daughter and two of my neighbors, but...

Irene looked down. Alina grabbed Irene's hand and squeezed. Irene looked up at her and gave her a small smile.

SOPHIE

But progress is progress, and we're all very proud of you. Before last week your last birthday party caused you immense pain at the hands of someone you trusted and loved the fact that you have been able to celebrate so soon afterwards while still being able to be honest about your emotions is something to be very proud of.

Irene gave Sophie a grateful smile.

SOPHIE

Julia? Are you ready to share?

Julia nodded and took a deep breath.

JULIA

Well, my parents have been talking to the police, and lawyers and stuff, and yesterday they told me that the

charges have been filed against Daniel.

Julia nervously turns to Vincent.

JULIA (CONT'D)

That's the name of the guy who... you know. To me. It happened at a party to celebrate the end of the semester. He's like super popular, you know. I'm not. So... Yeah. My parents were awesome, though. Totally believed me and kept fighting anyone who said shit. Yeah.

Vincent nodded.

VINCENT

It's good they supported you. I hope they arrest the guy.

Julia gave him a shy smile.

JULIA

Thanks. Me too.

SOPHIE

What about you, Vincent? Is there anything you want to share with us?

BEATRICE

It's fine if you don't.

SOPHIE

Of course. No one will force you to open up before you're ready.

VINCENT

Well, I don't really... I mean, I haven't... It's... It's complicated, I guess. My sister was the one who... Yeah. My stepdad didn't really like her. Or, well I suppose it's fair to say he liked her too much. He used to... He yelled, and hit, and did... Other stuff. I tried not to hear, and she tried to keep me safe, but... It's hard, you know? She was a kid. She didn't... She wasn't bad. She was just... And I didn't... I...

Vincent was breathing heavily, and tears were starting to fall down. He tried to calm himself down. Sophie placed her hand on Vincent's shoulder, he flinched. Vincent took several deep breaths.

ALINA

What was her name?

VINCENT

What?

ALINA

Your sister. What was her name?

VINCENT

Violet.

ALINA

She sounds like a good sister.
I'm sure she wouldn't want you
to blame yourself.

VINCENT

I... I don't know. I don't
remember if she was a good
sister or not. She killed
herself. Death was better than
that man.

10. EXT. OUTSIDE THE COMMUNITY CENTER - NIGHT

The group leaves the community center talking amongst
themselves. VINCENT is looking down with his hands in his coat
pocket. IRENE approaches him.

IRENE

It was great to get to know
you, Vincent. Will we see you
next week?

Vincent looks at Irene. He looks around to the other women and
looks down again. The women are all patiently looking at him.

VINCENT

I... I don't know.

SOPHIE

It's fine if you're not. No
pressure. We'll be here
regardless. My personal
opinion, though? You should
come. You look like you could
use someone to talk to, and
we're all great for that. Well,
except Alina. Getting her to
talk is like pulling teeth.

Vincent laughs, as does SOPHIE, JULIA, and BEATRICE. ALINA makes an offended noise and Irene comforts her.

SOPHIE (CONT'D)
Just think about it, okay?

VINCENT
(Nodding)
I will.

Sophie smiles at Vincent and he smiles back. Irene and Alina stop next to an old car and wave goodbye to the group. Julia says goodbye and walks towards a car with an older woman waiting inside.

Beatrice waves goodbye and runs to the bus stop. Sophie stops next to another car, turns to Vincent, and gives him a piece of paper with a phone number written on it.

SOPHIE
It's mine. Just in case.
Goodnight.

VINCENT
Goodnight.

Sophie gets in her car. Vincent puts the paper in his pocket. Sophie drives away. Vincent keeps walking.

11.INT. SAINT MARIA PUBLIC LIBRARY - DAY

VINCENT is cleaning some tables.

A girl (12) and her mom (40s) appear from between the bookshelves walking towards the door while arguing. Vincent looks up from the tables to look at them, he is oddly once again witnessing a fight between a child and their parent.

GIRL

This is why I don't tell you anything! You always overreact!

MOM

I wouldn't have to overreact if you were honest with me!

GIRL

Why can't you just leave me alone?!

MOM

There are kids who would kill to have parents who cared. Stop being a spoiled brat!

GIRL

You are the one who raised me! If I'm spoiled, then it's your fault!

MOM

I swear to God-

Mother and daughter leave the library. Vincent blinks confusedly. He looks around the library and his eyes find BEATRICE on the front desk, who doesn't notice him. Vincent looks down at the tables again and smiles.

12.EXT.BUSY CITY STREET/ACCESS TO THE LIBRARY - DAY

Late afternoon. VINCENT and BEATRICE are walking next to each other in the same direction.

BEATRICE

I'm glad you decided to come
again.

VINCENT

Me too.

BEATRICE

I didn't get to say it back
then, but I'm really sorry
about Violet.

VINCENT

What?

BEATRICE

Your sister, Violet, it's
horrible that she had to go
through that. I... I get it. It
must have been... Just an
absolute nightmare.

VINCENT

Yeah...

BEATRICE

You know, Alina didn't really
talk last time, but I think
talking to her would really
help you. She like... understands
what your sister went through.
I think she could give you some
insight, you know?

VINCENT

Really?

BEATRICE

Yeah, she went through
something similar, she might
help you understand her better.
Don't ask her directly though!

Ask Irene to ask her. Or, you know what? I could ask her to talk to you! Or Sophie could. Or we can just talk as a group! Yeah, that'll probably be better.

VINCENT

(smiles softly)

Thank you. For trying to help me. It means a lot.

Beatrice turns to look at him and smiles.

13. INT. COMMUNITY CENTER - DAY

Early evening. The group is sitting around the room. ALINA is standing up and angry.

ALINA

It's fucking bullshit! Get a new lawyer.

IRENE

Language! But I do agree with the sentiment.

BEATRICE

Do either of you even know the law? Maybe it's mandatory. She can't just change lawyers this close to the date.

ALINA

It doesn't matter! She already gave her testimony. Why do they need to hear it again?

VINCENT

There's a lot of reasons. It helps with convincing the jury for one.

The women turned to him. VINCENT nervously looks down.

JULIA

Do you know a lot about law?

VINCENT

Well, I... I have a degree. IN LAW, I mean. I didn't practice, but, you know, I know some things, yeah.

JULIA

Can you explain some to me? I like my lawyers, but they don't explain things a lot. And they mostly talk to my parents.. There's a lot of stuff they say and that is written in the documents and stuff that I don't understand.

VINCENT

Yeah. Sure, I can help. Do you have them?

SOPHIE

Actually, I think it's best if the two of you do this another time. Maybe just the two of you. We don't need to upset some people over legal terms.

Alina huffs offended and IRENE makes a displeased sound.

JULIA

I can go to the library after school tomorrow if that's OK?

VINCENT

Yeah... I think that's fine... Maybe.

BEATRICE

It's fine. Don't worry about it.

14.INT. SAINT MARIA PUBLIC LIBRARY - DAY

BEATRICE is sitting at the entrance desk. VINCENT is dusting off books next to some tables. JULIA is sitting at the tables next to Vincent, open books and loose papers covering the table.

JULIA

ad hominem?

VINCENT

At the person. Your lawyers think that instead of using logic as an argument, his lawyers are going to go after your character.

JULIA

I'm so confused... What's the point of the random Latin in between sentences?

VINCENT

Lawyers think they're smarter than other people. Speaking a dead language helps with that.

Julia laughs. Vincent chuckles. Julia goes back to reading. She stops and looks at Vincent's back which is turned to her. She looks down at the book again. After a few seconds she looks at Vincent again.

JULIA
Do you...

Vincent looks at her and she quickly looks down again. Vincent puts the book he's holding down and slowly moves towards the tables. He looks at Beatrice who nods and smiles at him. He looks back at Julia and sits down. Julia looks up at him nervously.

JULIA
Do you think... I mean... Do we...
Will he go to prison?

VINCENT
What?

JULIA
Daniel. The guy who, you know.
Do you think he'll go to
prison?

VINCENT
I... I don't know. Your lawyers
have... A... a good case. There's
some evidence. Honestly? It
really depends on the jury. And
on how the lawyers on both
sides spin everything.

Julia looks down.

VINCENT
oh. Sorry. No. I mean... that's
not... that's not what you want

to hear. Of course, I just... I'm
sorry. I...

JULIA

It's ok. Really. I'm glad you
were honest. Everyone just
keeps telling me that we'll get
him for sure, but like... I'm not
dumb, you know? I watch the
news, I know it's not as easy
as everyone is trying to
convince me, but... I...

Julia takes a deep breath and clenches her fists.

JULIA (CONT'D)

I'm so tired of being scared. I
just want it to finally end. To
be over. Like it never
happened.

VINCENT

It won't be. Over, I mean. The
fear? It never really leaves.
You can get justice. Or
revenge. Or even just peace of
mind. But you can't undo it. I
think... Since the moment it
happened, it became a part of
you.

JULIA

I know. But I really wish it
wasn't.

VINCENT

It doesn't define you. It
happened. It will always be a
part of you, but... you're still
the same you, you were before.

Deep down. He can't take that
away from you.

Julia smiles sadly and looks up, with tears in her eyes.

JULIA

I think I'm done with law for
today.

VINCENT

Probably for the best, I still
need to clean the toilets and I
don't think I would be up for
law talk after that.

Julia chuckles. Vincent gets up.

VINCENT (CONT'D)

Will you be, ok?

JULIA

Yeah. I think so. Thanks.

Vincent nods and walks towards the janitor closet, close to
the entrance desk.

He catches Beatrice's eye and signals towards Julia, who is
still sitting at the table putting her things away. Beatrice
nods, gets up and walks towards Julia.

Vincent's phone buzzes, he picks it up and sees the caller ID
labeled 'MOM'.

Vincent looks at the table where Beatrice is now sitting
talking softly with Julia.

Vincent declines the call and puts his phone back in his
pocket.

15.INT. SOPHIE'S BACKYARD PATIO - DAY

In the afternoon, the women and Vincent were all sitting around a big table. The table had dirty plates, some cleared while others were still half eaten and several glasses of different beverages ranging from full to almost empty.

ALINA had her arms crossed and was scowling. IRENE was nervously tapping her almost empty glass of wine. JULIA was staring at the ground. BEATRICE was looking from VINCENT to Alina with a worried expression. SOPHIE was calmly drinking her wine glass.

ALINA

Well?

VINCENT

Well, It's like... It's not... I mean...

ALINA

Dumb it down for us if you have to.

VINCENT

I mean... There's really not much to tell that you don't already know...

SOPHIE

Indulge us.

VINCENT

Well, Julia has a strong case. There's... physical evidence. Which is, you know, very important for convictions. The problem seems to be that everyone who was at the party is either unwilling to testify or didn't see anything. There's also some claims that... Julia

was... promiscuous. And that she..
She wanted... you know.

JULIA
(*whispering*)
I didn't.

IRENE
We know. You don't have to
defend yourself with us. We
believe you.

SOPHIE
What do you think the odds of a
conviction are?

VINCENT
I would like to say that he
definitely will. But I don't
know. It really all comes down
to the jury.

JULIA
Do you think they'll believe
me?

BEATRICE
Of course, they will!

ALINA
They fucking better.

Julia looks up from the ground at Vincent.

VINCENT
I don't know. I hope so.

16. EXT. BUSY CITY STREET - DAY

VINCENT is walking fast. He stops at a crosswalk. He looks at his watch and sighs. He taps his feet impatiently. The light turns green, and he walks fast.

Vincent's phone vibrates. He takes it out and looks at the caller ID that says 'MOM'. He declines it and keeps walking.

Vincent bumps into someone and turns back to apologize. The man sounds like the man from his nightmares and looks like the transformed man from scene 4.

MAN

Careful, sweetheart.

Vincent blinks and the man is no longer there. Someone else bumps into Vincent.

OTHER MAN

Watch it.

VINCENT

Sorry...

Vincent keeps walking, turning to look back several times. He stops in front of a big, imposing building with a large staircase. He turns around again.

JULIA

Vincent!

Vincent turns to JULIA. Julia is on the top of the staircase, she waves. Vincent waves back and goes up the staircase.

VINCENT

Hey. Sorry, I'm late.

JULIA

You're not that late. C'mon,
we're gonna start soon.

The two of them walk towards the door.

JULIA (CONT'D)
Thanks for coming, by the way.
It means a lot. No matter what
happens.

VINCENT
Of course.

17. INT. COURTROOM - DAY

VINCENT and the women of the group are sitting next to Julia's
parents. JULIA is giving her testimony.

LAWYER
What happened after that?

JULIA
I started getting dizzy. I
couldn't... My vision was getting
blurry. Daniel, he... He grabbed
my arm and led me to one of the
rooms in the house.

Vincent grabs BEATRICE's hand and looks down. He tries to take
a few deep breaths. He closes his eyes. In his mind Vincent
sees Julia, half drunk, dressed for a party, being dragged to
a bedroom.

JULIA
(*off*)

Once we got to the bedroom, he..
He threw me to the bed.

Vincent saw that too in his mind, but as soon as she was laying on the bed, she started looking like the girl from his nightmares, VIOLET.

JULIA

(off)

He got on top of me and he... He took off my underwear.

In Vincent's mind DANIEL had turned into GIDEON, his stepfather, and the man from his nightmares, as he got on top of Violet.

JULIA

(off)

I didn't... I said no. I told him to stop. I couldn't get up. I couldn't see anything but he just...

Julia starts to cry. In Vincent's mind, Gideon was still touching Violet. Beatrice held Vincent's hand tighter, and he opened his eyes.

LAWYER

Thank you, that'll be all.

18. EXT. IN FRONT OF COURTHOUSE - DAY

The women and VINCENT leave the Courthouse. The lawyer is speaking with Julia's parents. SOPHIE has her arm around JULIA. Julia is crying. ALINA and IRENE are whispering to each other. Vincent is quiet and looking at the ground. BEATRICE looks at Vincent.

BEATRICE

You ok?

VINCENT

I'm not the one you should be asking that to.

Julia's lawyer leaves. Her parents walk towards her. Julia moves towards them and the three hug.

BEATRICE

She'll be ok, for now. I'm asking if you're ok?

VINCENT

I... I don't know. It's... It didn't come as a complete surprise, but still.

BEATRICE

Yeah, I know what you mean.

A group of people leave the courthouse. A young man in the middle is cheering and the others are congratulating him.

Julia starts sobbing and hides her face in her dad's chest. Her mom strokes her hair.

The group keeps cheering loudly. Julia's mom signals Sophie and points to their car. Sophie nods. Vincent and the women all wave Julia and her parents goodbye.

Sophie sighs and looks around the group.

SOPHIE

Well... It is what it is. I'll see you all on Saturday.

They leave in different directions in silence.

19. INT. VINCENT'S APARTMENT - NIGHT

VINCENT is in the kitchen, distractedly making a bowl of cereal. He then moves to the living room and sits on the couch. He turns on the TV but focuses only on his cereal. The TV sounds start becoming muffled.

VIOLET

(sobbing)

No! Please stop! I'm sorry!

GIDEON

I said shut up! If I have to
keep teaching you this lesson,
I will!

Vincent drops his bowl. He looks up at the TV. In it he can see GIDEON as he pushes a young crying VIOLET onto the floor and puts himself on top of her.

Vincent scrambles for the remote and shakily turns off the TV. Silence. Vincent drops to his knees on top of the spilled milk while breathing heavily.

After a while Vincent shakily stands up and goes to the bedroom.

21. INT. SAINT MARIA PUBLIC LIBRARY - DAY

VINCENT is leaving the breakroom, a mop on one hand and his phone on the other hand showing the caller ID 'MOM'. He declines the call and pockets the phone. Vincent starts mopping the floor.

Someone walks by, trips, and drops several books. Vincent is startled and hears a slapping sound. Vincent starts hyperventilating and hearing voices.

GIDEON
(*off*)
What are you doing?!

VIOLET
(*off*)
I'm sorry!

GIDEON
(*off*)
When will you learn?!

BEATRICE
Vincent?

Vincent startles and looks at BEATRICE. Beatrice looks concerned.

VINCENT
I... I'm fine. I just... I need...
I'm going to take a break. Is
that... Is that ok?

BEATRICE
Yeah, sure, that's fine.

Vincent nods and tries to calm his breath as he's walking towards the breakroom.

Beatrice puts the mop away and keeps looking towards the break room concernedly.

21. INT. SOPHIE'S BACKYARD PATIO - DAY

The group is sitting around a table. The table only has some half full glasses of beverages on them. They're all in a somber mood.

JULIA

It's not that surprising when you think about it. I mean... It sucks. And, you know, it hurts. But like... I can't believe I ever expected anything different. I feel kind of... Dumb, now. I shouldn't have hoped.

IRENE

Of course, you should hope. Hope is all we have sometimes.

ALINA

Besides, it's not always a sure thing. Irene's douchebag is in prison.

JULIA

Really?

IRENE

He got 6 years. There was video with footage and sound, plus messages that showed that I wasn't interested. It was hard to argue.

BEATRICE

All that proof, and he's still being set free in 3 years. Ridiculous.

ALINA

It may be fucking ridiculous,
but it's still better than what
happened to my uncle.

JULIA

How much did he get for what he
did to you?

ALINA

Nothing. I was a kid with anger
issues, and he was a respected
member of the community in a
smalltown in the middle of
nowhere. Barely anyone believed
me even before my mom started
calling me a liar to anyone who
would listen.

BEATRICE

At least you tried to get
justice. I never bothered. God
only knows how many more
students he did that to.

IRENE

His actions are on him. Not
you.

BEATRICE

Maybe. But still, if I had
tried, maybe... Even if it went
nowhere... Maybe his students
would be at least on alert
around him. God knows I would
have been if someone else
before me had.

SOPHIE

You did what you thought was best for you. No one who understands will ever hold that against you.

BEATRICE

Maybe not. Doesn't make the guilt any easier though.

SOPHIE

I know what you mean. It took me a long time to get the strength to get my justice, but I did. And maybe one day you will feel ready to get yours too.

ALINA

Your douchebag got jail time?

SOPHIE

No. My husband was never even charged.

VINCENT

Then... How did... How did you get justice?

SOPHIE

I killed him.

The group looks at each other shocked.

JULIA

What?

SOPHIE

I killed my husband. After years of abuse and pain, I decided that it was what he deserved. And justice was served by my own hands.

VINCENT

I know I'm not your lawyer, but I would still advise you to not admit crimes to anyone. Especially murder.

SOPHIE

(laughing)

Oh, darling, I appreciate the concern, but I was already on trial. They said I was innocent.

ALINA

Then maybe don't admit that you actually did it. You want the cops to come sniff you out?

VINCENT

Non bis in idem.

IRENE

What does that mean?

VINCENT

A person can't be tried for the same crime twice. If Sophie went to trial for the murder of

her husband and was declared innocent, then they can't put her on trial for his murder even if she confesses it now.

ALINA
Holy shit.

The rest of the women were still looking at SOPHIE in shock. VINCENT was looking at the ground, his eyes unfocused.

SOPHIE
It didn't fix everything. The pain was still there, the fear. It never fully went away. I thought I would have felt better after it, but I still felt the same. He got what he deserved, but it will never fix what he broke inside of me.

22. INT. CAFE - DAY

Afternoon. SOPHIE is sitting on a table with a teacup in front of her.

BEATRICE is receiving her coffee. VINCENT is walking towards Sophie's table with his coffee.

Vincent sits down, Sophie smiles and Beatrice comes to the table walking fast. She sets her coffee down.

BEATRICE
I need to go to the bathroom.
I'll be right back.

Beatrice walks fast towards the bathroom. Sophie looks at Vincent. Vincent shrugged.

VINCENT

She drank two liters of water
this morning. Her mom said it's
supposed to be healthy.

SOPHIE

Well, peeing is healthy.

Vincent chuckled.

SOPHIE

So... How are you?

VINCENT

I'm fine. I mean... Nothing much
has been going on, so...

SOPHIE

(nodding)

Well, I haven't been doing
great. This whole thing with
Julia has been hard on
everyone.

VINCENT

Yeah...

SOPHIE

I hope you don't mind I came to
see you and Beatrice after
work.

VINCENT

It's fine. I mean... The coffee here is better than in the breakroom.

Sophie laughs and sips her tea. Vincent smiles. Vincent's phone buzzes, he takes it out of his pocket and the caller ID says 'MOM'. Vincent sighs and declines the call. Sophie looks at Vincent. Vincent puts the phone away and focuses his eyes on his coffee.

SOPHIE

Everything ok?

VINCENT

Yeah, it was just... My mom.

SOPHIE

I see... Do you two not have a good relationship?

VINCENT

It's complicated.

SOPHIE

Do you blame her?

Vincent looks up in alarm.

VINCENT

What?

SOPHIE

For what happened to your sister? You said it was your stepfather who... you know. Do you blame your mother for not stopping it?

Vincent looks down in contemplation.

SOPHIE (CONT'D)

I know my children did. They knew he hurt me, but he hurt them too. And no matter how much they love me, a little part of them will always resent me for not protecting them. I don't blame them.

VINCENT

I... Don't know what I feel about her. She always cared more about Gideon and whether he was happy. I want to hate her, but...

SOPHIE

But she's your mom.

Vincent nodded.

SOPHIE (CONT'D)

Nothing in this world is quite as difficult as a relationship between a parent and a child. If you don't want to talk to her, don't. Not until you're sure of what you want to say, and most importantly, of how you feel.

Vincent nodded. Beatrice came out of the bathroom.

BEATRICE

God, that line was horrible. I
hope my coffee hasn't gotten
cold.

Sophie laughed. Beatrice drank her coffee. Vincent kept his
eyes unfocused as he slowly drank his.

23. EXT. CITY STREET - DAY

Evening. BEATRICE, SOPHIE, and VINCENT were walking together.

BEATRICE

Thanks for the coffee, Sophie.

SOPHIE

Of course, maybe I'll come by
more often.

BEATRICE

I would love that!

VINCENT

Beatrice? Your bus is here.

Beatrice looked where Vincent was looking and saw her bus. She
started to run.

BEATRICE

SHIT! Bye Sophie, bye Vincent!!

Sophie and Vincent laughed and kept walking.

The two reached Sophie's car. Sophie hesitates before going in.

SOPHIE
Vincent?

VINCENT
Yeah?

SOPHIE
I know I said you shouldn't talk to your mom until you're certain of how you feel, and I stand by that. But don't run away. The longer it goes on, the harder it will be when it happens. Figure out how you feel and be honest. With her and yourself. Ok?

Vincent nodded. Sophie smiled sadly, got in her car, and drove away.

Vincent looked at her car as it left and then kept walking.

24. INT. VINCENT'S APARTMENT - NIGHT

VINCENT comes out of his bathroom dressed for bed. He lays down and stares at the ceiling as he tries to fall asleep. He closes his eyes, and the sounds start to get muffled.

VIOLET is on the ground.

VIOLET
Mom! Please! Make him stop!
MOM! Mommy, please!

MAIA keeps sitting on the couch, staring at the TV.

GIDEON

What the fuck are you doing?!
Didn't I tell you to be quiet!
Come here!

Violet screams and cries, and tries to get away, but GIDEON is holding her by the ankle and keeps pulling her towards him.

VINCENT

NO!

Vincent wakes up breathing hard and crying. He curls up on the bed and cries.

25. INT. SAINT MARIA PUBLIC LIBRARY - DAY

VINCENT is cleaning shelves when someone once again starts yelling. BEATRICE gets up from the entrance and goes to handle it.

Vincent starts breathing heavily, the sounds around him starting to feel muffled.

His phone buzzes, he declines without looking at it. He drops his phone; the sound causes him to see VIOLET hitting GIDEON with a lamp several times.

VIOLET

(crying)

I'm sorry! I'm sorry! I'm
sorry!

BEATRICE

Vincent?

Vincent looks up at Beatrice, his breathing heavy.

BEATRICE (CONT'D)

Are you ok?

Vincent tries to open his mouth to say something but can't. He shakes his head. Beatrice nods and looks around.

BEATRICE (CONT'D)

Everything is fine now, but
maybe you should go home. Ok?
Just, get some rest, I'll
handle everything else, ok?

Vincent nods shakily and walks away towards the breakroom to get his things. He grabs his own hands and tries to make them stop shaking.

26. INT. VINCENT'S APARTMENT - DAY

Afternoon. VINCENT enters his apartment and sits on the couch. He takes a deep breath; his hands are still shaking. The doorbell rings. Vincent shakily gets up and opens the door.

MAIA, Vincent's mom, is standing on the other side. Maia has her arms crossed and an annoyed look on her face. She has her makeup impeccably done and is wearing an expensive looking yellow dress.

Vincent stares at her confusedly and Maia raises an eyebrow.

VINCENT

Mom?

MAIA

Obviously. Well? Are you going to let me in or not?

Vincent nods and moves aside to let her in. Maia gets in and looks around in disgust.

MAIA (CONT'D)

This is where you live?
Figures. I sacrificed my whole life to give you everything you could ever want and instead of being grateful, you choose to live in squalor.

VINCENT

It's not that bad.

MAIA

Really?

VINCENT

Yes. Really.

MAIA

You grew a backbone? That's nice. Your father would be proud.

VINCENT

(angrily)

He's not my father.

MAIA

I never understood your hatred of Gideon. Honestly, Vincent, how ungrateful can you be? He gave us everything. You should have worshiped the ground he walked on!

VINCENT
Like you did?

MAIA
Yes! Without him we would have
been homeless!

VINCENT
I would have rather been
homeless than having to spend
every day watching him hurt
Violet while you put your head
in the sand!

MAIA
What? What are you talking
about?

VINCENT
You know exactly what I'm
talking about! Every day of my
life having to watch how he
touched her! How he hurt her!
And you did nothing! She's gone
and it's your fault!

Vincent starts hearing VIOLET cry and scream again. He looks
to the ground, puts his hands in his ears and tries to take
deep breaths to calm himself.
Maia looks confused and concerned.

MAIA
I don't... What... Vincent... Who's
Violet?

Vincent looks up angrily.

VINCENT

You don't get to do that! You don't get to pretend he didn't hurt her! He wasn't innocent!

MAIA

I'm not! But he never... You were the only one! He promised me... Who's... Who's Violet?

The cries and screams Vincent is hearing slowly start to sound like they're from a young boy.

VINCENT

Violet. She was... She was Violet. He hurt her. And she... She got revenge. He's gone now because... Because of her.

MAIA

Because of her? I thought... But you... You're the one... Vincent what on God's name are you talking about?!

Vincent starts hyperventilating. He goes towards the door, opens it and starts running.

MAIA

Vincent! Vincent, come back here! Vincent!

27. EXT. CITY STREET - DAY

Evening. VINCENT is running. He is crying. Every hallucination/memory he ever had is repeating. But this time with Vincent instead of Violet.

Vincent sees GIDEON drag him through the ground while MAIA ignores them. Sees Gideon throw him on the bed and get on top of him. Sees Gideon slap him. Hears his own screams, cries, and begs as well as Gideon's usual insults and yells.

Vincent stops running. He puts his hands over his ears and screams. He falls to his knees and cries.

28.EXT. VINCENT'S CHILDHOOD HOUSE FRONT YARD - NIGHT

VINCENT calms down. He looks up and sees the house in front of him.

Vincent looks at the window where he can see the living room.

He sees himself grab a lamp and hit GIDEON over the head with it multiple times. Vincent starts crying again.

Shakily, he takes out his phone from his pocket and calls someone.

VINCENT

(crying)

Hi... Can... Can you pick me up?

I'm sorry. I'm so sorry.

29. INT. SOPHIE'S LIVING ROOM - NIGHT

VINCENT and SOPHIE are sitting on her couch. They are quiet. Vincent is taking deep breaths.

SOPHIE

Are you feeling better?

Vincent nods.

VINCENT

Yes. Thanks for coming to get me.

SOPHIE

Of course. Do you want to tell me what happened?

Vincent hesitates.

SOPHIE (CONT'D)

It's ok if you don't.

VINCENT

No, I... I do. It's just... It's hard.

SOPHIE

Take your time. I'm not going anywhere.

VINCENT

I talked to my mom.

Sophie nodded.

VINCENT (CONT'D)

I asked her... I asked her why... Why she didn't help Violet. She didn't know what I was talking about. Who I was... I was talking about. I didn't... I didn't remember. I thought... I thought he did those things to her, but he didn't. He didn't because... Because she's not real. She never was. I'm... I'm her. He... He did... I can't.

Vincent starts hyperventilating and looks to the ground. Sophie starts rubbing his back.

SOPHIE

It's ok. Take your time. Just breathe.

VINCENT

He's gone now. He's dead. I thought... Violet killed herself after killing him, but... But she didn't. She couldn't because she's not... She's not real. I... I did... I'm sorry. I'm so sorry. Please don't... I don't... Mom said it was a robbery, but she knew... She knew it was... And all this time I didn't... I didn't... I'm sorry.

Vincent starts crying. Sophie pulls Vincent to her, and he puts his face on Sophie's shoulder as he cries. Sophie hugs him and starts petting his hair.

She lays her head on top of his and closes her eyes. A tear falls down her face.

30. EXT. ACCESS TO LIBRARY STREET - DAY

Very early in the morning. VINCENT is sitting on a bench a few meters away from the library door. The door is closed. Vincent looks tired, his clothes and hair messy, and a far off look in his eyes while staring at the floor. He looks like he hasn't slept.

BEATRICE enters the street coming from the busier main street. She is searching for something inside her brown bag. She looks up just as she's about to go to the door, the keys in her hands and does a double take at seeing Vincent on the bench.

BEATRICE
Vincent! You're early.

BEATRICE (CONT'D)
Everything ok? Vincent?

Beatrice goes to Vincent and sits down next to him. She opens her mouth to say something, but Vincent interrupts her.

VINCENT
My sister doesn't exist.

BEATRICE
What?

VINCENT
My sister. She's not real.
She's... I made her up. Cause...
Because what Gideon did... He... He
didn't do it to her... He...

Beatrice puts her hand on Vincent's shoulder and sighs sadly.

VINCENT (CONT'D)
I'm sorry. I... I don't know why
I... Why I came up with her or
why I... I don't know.

BEATRICE
He sounds like a horrible man.

Vincent turns to her confused.

BEATRICE (CONT'D)

Your stepfather. He sounds like
a horrible man.

Beatrice turns to look at the wall in the house in front of
them and sighs.

BEATRICE (CONT'D)

I would be lying to you if I said
that I hadn't... realized... that your
stepfather had hurt you. I didn't
know that... That the things you said
he did to Violet, he actually did to
you, but... But I could see things,
things that we all do. Things that
Alina does. I could tell. I just
assumed you didn't want to share.
It's so... terrifying. Isn't it? Being
vulnerable. Telling the truth.
Showing people who you really are
and what happened to you that
created that person. That defines
you. It makes it the only thing
people see when they look at you.
It's why I never said anything. I'm
sorry.

Vincent turns to look at the wall as well.

VINCENT

It's ok. I'm glad you didn't.
It helped me, in a way. Having
to see it for myself.

BEATRICE

Your stepfather... Will you have
to see him again?

VINCENT

He's dead. Home invasion a few
years ago.

BEATRICE

I'm sorry you didn't get
justice.

VINCENT

I did.

Beatrice turns her head to look at him. Vincent turns back.
Beatrice nods and gives a sad smile.

BEATRICE

No one deserves that. But you...
You were a child, and he was a
monster. I'm sorry that
happened to you.

VINCENT

(softly)

Thanks, but I know. You don't
have to tell me that.

Beatrice turns back to the wall and gets up. She turns back to
look at Vincent.

BEATRICE

I know. But it's still true.
And it should still be said.

Vincent turns back to the wall. Beatrice walks towards the door, the keys still in her hand and opens the door. She goes in, leaving the door opened.

Vincent closes his eyes, and sighs. He opens his eyes and gets up. He puts his hands inside his jacket pockets and enters the library as well.

31. INT. SAINT MARIA PUBLIC LIBRARY - DAY

VINCENT is calmly mopping the floor. The only sounds in the library are computer keyboards, the turning of book pages and the soft whispers of one or two people.

Vincent looks up from the floor and looks around. BEATRICE is making a library card for a smiling young girl who keeps happily looking up at her mother who herself is also smiling.

Half of a group of young college students are reading books and taking notes while the others are writing on computers. Some are calmly and softly talking about their topic while others are in silence.

Some singular people are looking at different shelves, picking out books.

No one is fighting. Vincent smiles sadly and looks back down, continuing with his mopping.

32. INT. COMMUNITY CENTER - NIGHT

VINCENT is looking at the ground, awkwardly playing with his hands. The room is silent. The women of the group are all looking at him. IRENE wipes a tear from her eyes and wrings her hands nervously. ALINA grinds her teeth in anger and takes a few deep breaths. SOPHIE looks calm and collected. BEATRICE

is looking down with a sad look in her face, her arms crossed.
JULIA has tears streaming down her face.

SOPHIE

Thank you for sharing, Vincent.

Vincent nodded.

SOPHIE (CONT'D)

Does anyone have anything else
they would like to say?

Alina let out a sigh. She looked annoyed. Irene grabbed her
hand and squeezed.

ALINA

My uncle, he was like your
stepfather. Men like that never
realize how much they hurt the
people around them. They don't
care. I always knew it was
happening, but I didn't realize
it was wrong until I was a
teenager. When I was 15, I
realized 'oh, this isn't
something every kid goes
through. It's not normal. I'm
not normal.'. I was so angry,
even before I realized it was
wrong, afterwards I was even
angrier. So, I told my mom. And
she called me a filthy liar.
Told everyone who would listen.
No one listened to a single
thing I said. So, I blocked it.
All of it. It still affected me
though. I chose to date shitty
men, all of whom reminded me in
one way or another of my uncle.

I would drink and party and self-destruct in every way you can think of. I wasn't trying to kill myself, but... But I had no preservation instinct left. I just wanted to stop existing. And then I had my daughter. And for the first time I had someone I wanted to protect. I raised her myself, her shitty dad only popping in once or twice. I did a good job. Better than my mom in every way. I raised a smart, confident, beautiful woman. Smarter than me. So smart that she sat me down one day and told me I needed help. That I needed someone to talk about whatever it was that led me to never care about myself. I... I ignored my own needs. She had everything. I gave her everything. But I didn't care about myself. So, I gave myself nothing. And it broke my little girl's heart. And now I have people I love. People I care about. People who make sure I know that I matter. And that I remember that the monster is gone. And that I'm safe.

Vincent?

Vincent looked up from the ground and looked Alina in the eyes.

ALINA (CONT'D)

The monster is gone. You're safe now.

Vincent let a few tears fall down his eyes and smiled. Alina smiled back.

33. INT. COFFEE SHOP - DAY

Afternoon. VINCENT and BEATRICE are sitting at a table, drinking coffee.

VINCENT
It's quieter, right?

BEATRICE
What is?

VINCENT
The library. It's quieter.
There used to be so much
fighting but now, there's
silence and peace.

BEATRICE
I wouldn't say that much. I
mean... I can barely remember any
fighting. Maybe once a month or
so. Never more than that. At
least not that I recall.

VINCENT
You've never noticed?

BEATRICE
(laughing)
Noticed what?

VINCENT

How many people have arguments
in the library.

BEATRICE

(laughing)

Vincent, I'm telling you,
people rarely argue there. I
think you just think that
because those are the only
moments where you're paying
attention.

VINCENT

(chuckling)

They are not. I'm always paying
attention.

BEATRICE

You're paying attention to
something, alright, it just
isn't to anyone around you.

Beatrice keeps laughing. Vincent rolls his eyes but has a
small smile.

VINCENT

(shaking his head)

Sure, whatever you say.

34. EXT. IN FRONT OF HIS CHILDHOOD HOME - DAY

VINCENT is standing in front of his old house. The house where he remembered everything in scene 28. He is dressed in a white shirt and indigo pants. He's nervous. He takes a deep breath and goes to the door. He knocks and waits.

After a few seconds the door opens and his mom, MAIA, appears. Her outfit is simpler than what she wore before, black pants and a green blouse, but still very expensive looking, with expensive dainty jewelry. Maia looks surprised to see Vincent.

VINCENT

Hi. Can I come in?

Maia nodded and stepped aside to let him in. She closes the door behind him.

VINCENT (CONT'D)

I'll try to be brief. I don't want to take up a lot of your time.

MAIA

Vincent-

VINCENT

Please, don't. Just... Let me say what I need to say? It took me a long time to be able to figure out how to say it.

Maia looked nervous and unsure of herself for the first time, but nodded and stepped from the hallway into the living room where she sat on the couch. Vincent followed her but remained standing up.

VINCENT

I'm really, really thankful,
and grateful for what you did
the night Gideon died.

Maia looked shocked and tried to say something but was interrupted by Vincent.

VINCENT (CONT'D)

I know you know what really
happened. I know you covered
for me. That you protected me.
And I... I'm so thankful for
that, really, I am. I just...

Vincent clenched his fists, closed his eyes, and took a deep breath. When he opened them again Maia was looking at him with concern in her eyes.

VINCENT (CONT'D)

I'm thankful because I know you
didn't have to protect me. You
never had before. You... You let
him hurt me. You let him do
whatever he wanted to me. I'm
your son! You were supposed to
protect me! To keep me safe!
But... But you were so scared for
yourself that you decided that
I was a fair price to pay for
your comfort.

MAIA

Vincent...

VINCENT

I know you love me. In your own way. I know that because you lied over and over again to the police and everyone about what happened to Gideon. But I didn't know that before. It was the first time you protected me. That you kept me safe. So, I need to know. Why didn't you before? Why were you willing to sacrifice me?

MAIA

Vincent, I...

Maia stays silent for a few seconds, tears coming to her eyes.

VINCENT

(yelling)

Answer me!

MAIA

I don't know! All my life I worked, and I worked, and it still wasn't enough. It was never enough. But Gideon... He had everything. We had everything. So, I thought... I thought it was worth it. We would be safe, with a roof over our heads and food on our table. And all we had to do was whatever he wanted.

VINCENT

We?

MAIA

It might have been painful,
but... But better the devil you
know than the one you don't,
right?

Vincent and Maia both had tears streaming down their faces.

VINCENT

I'm so fucked up, mom. My head
is so fucked up. It wasn't just
painful, it destroyed me! You
let him destroy me.

Maia lets out a sob.

VINCENT (CONT'D)

(whispering)

You let him destroy me.

MAIA

(whispering)

I'm sorry. I'm just... I'm so
sorry.

Vincent takes a deep breath and wipes his tears.

VINCENT

Will you ever tell the truth?

MAIA

(confused)

What?

VINCENT

If I cut ties with you again,
will you ever tell the truth?
About Gideon's death?

Maia gets up and rushes over to Vincent. Vincent takes a step back.

MAIA

Never. I know I hurt you. I
know I failed you, but I... I
will never...

Maia sobbed and grabbed Vincent's cheek. Vincent nodded.

VINCENT

Thank you.

Vincent went to the door to leave.

MAIA

Vincent, do you... Do you think
you'll ever forgive me?

Vincent kept his back to her and his hand on the doorknob.

VINCENT

I don't know.

Vincent left and closed the door, ignoring Maia's cries.

35. EXT. SOPHIE'S BACKYARD - DAY

VINCENT and the rest of the girls are sitting around the table. IRENE and ALINA are drinking and talking to JULIA. BEATRICE is filling up her glass and SOPHIE'S. Vincent is finishing up his food. Beatrice turns to Vincent and points to the bottle of wine on her hand.

BEATRICE
You want some more?

VINCENT
No, I'm good. Thanks.

Beatrice nods and puts the bottle back down. She and Sophie share a look, before looking back at Vincent.

SOPHIE
So... Did you really talk to your
mom?

The question causes Alina, Irene, and Julia to turn their attention to them. Vincent sighs.

VINCENT
Yes. I did.

BEATRICE
How was it?

VINCENT
I... don't really know how to
describe it to be honest.

ALINA

Try.

Vincent smiled and rolled his eyes before looking down at his plate.

VINCENT

I don't know what I expected when I went there. She apologized, I guess. Doesn't really change anything.

The women nodded understandingly.

VINCENT (CONT'D)

I just wish I could understand why. I mean, she gave me her reasons but... But I can't understand it. I can't understand truly just... Accepting that. I don't know.

Vincent looks back up at the women.

IRENE

You can't keep trying to justify her actions, sweetheart. You're gonna drive yourself insane if you try.

JULIA

(softly)

What were you expecting?
Reasons that made sense?

The group all chuckled in a bit of a sad tone.

VINCENT

I don't know. Logically I guess her reasoning makes sense. But... I'm her son. Shouldn't that beat logic?

SOPHIE

Vincent, there's no logic on the planet that could justify what happened to you. No logic would ever allow for the pain you suffered.

BEATRICE

It sounds more like you're just trying to convince yourself of that so that you can accept her excuses.

Vincent looked down again and sighed.

VINCENT

Yeah... I don't know. I'm just gonna let her be for now. And she gave her word she would just let me be as well. I don't think... I don't think I'll ever be ready to accept her back in my life, but... But I think I'm tired of being angry at her. I just want to let it go.

ALINA

Then do.

Vincent looked up again and looked at Alina.

ALINA (CONT'D)

You don't have to forgive her.
You don't have to accept her.
You can just let her go. Set
yourself free.

Vincent smiled sadly and nodded.

VINCENT

Yeah. I think that's what I'm
gonna do. I'm gonna let myself
be free.

36. INT. SOPHIE'S CAR - NIGHT

SOPHIE is the driver seat; VINCENT is the front seat next to her and JULIA and BEATRICE are in the back seat. Beatrice is leaving and waving them goodbye. Everyone else waves at her as well and the car leaves.

SOPHIE

Remind me again the way to your
house, sweetheart.

JULIA

Turn right, right now and then
turn left on the second street.

Sophie nodded.

VINCENT

Wow. You and Beatrice live
really close by.

JULIA

(laughing)

Yeah, it took us ages to figure
out that we were basically
neighbors. She likes to joke
that it was faith that brought
us together.

Vincent and Sophie chuckled.

JULIA (CONT'D)

I mean obviously a really
shitty faith, but, like... I
think I'm gonna stop talking
now.

SOPHIE

Don't worry, sweetheart, we get
what you mean.

VINCENT

It's a sweet sentiment.

Julia smiled, thankful. Sophie brought the car to a stop.

SOPHIE

Here we are. Tell your parents
I said hi.

JULIA

I will.

Julia nods and moves to open the door but hesitates.

JULIA (CONT'D)
Hey, Vincent?

Vincent looks back at her questioningly.

VINCENT
yeah?

JULIA
I'm really glad you're doing
better.

VINCENT
(*smiling*)
Me too.

Julia smiled and exited the car, waving goodbye at them as she entered the house.
Sophie started driving away.

SOPHIE
One last stop. I should start
charging you kids.

Vincent and Sophie both laughed. They drove in silence for a while.

VINCENT
Sophie?

Sophie gave him a quick look, waiting for him to continue.

VINCENT (CONT'D)

Thank you.

SOPHIE

For what, kid?

VINCENT

A lot of things, actually. Firstly, for that conversation we had at the cafe. Back then I didn't really get what you meant, but... But a few days ago, I realized I actually was ready to talk to my mom. And that I actually really needed to.

SOPHIE

I'm glad. Relationships between parents and children are always complicated. But they can be a little less so if everyone just starts being honest with each other.

VINCENT

It didn't really help our relationship though. Honesty.

SOPHIE

Maybe not. But it helped you. And sometimes you aren't honest because it's what your relationship needs to survive. Sometimes you're honest because it's what you need to stay sane. And there's nothing wrong with that.

VINCENT

Sanity over family.

SOPHIE

Family is the most important thing a person has. But God knows plenty of people aren't worthy of the family they have. And that's why the family they have, create their own family. One way or another. And a family that isn't tied by blood isn't any less special.

Vincent laughed softly, and the two stayed in silence for a little bit again.

VINCENT

Also... That thing I told you last time, about my stepfather and I. Thank you for not telling anyone.

SOPHIE

Sweetheart, all of your confessions are yours to make. Not mine. And all I can say is thank you for trusting me with them.

VINCENT

I knew you would understand. But also, I... I don't really know how to say it aloud. I'm glad he's gone. I'm glad he can't hurt me anymore, but...

SOPHIE

But it bothers you that you did it. Makes you feel a little bit like him.

Vincent nods and looks down.

SOPHIE (CONT'D)

You're nothing like him. Wanna know how I know? Because you're remorseful.

Vincent looks up at her. She is staring only at the road.

SOPHIE (CONT'D)

If he had killed you, he would have felt no remorse. Nothing at all. But you? You're upset that you did it. That already makes you better than him. Never let yourself convince you otherwise.

The car comes to a stop. Sophie turns to look at him.

SOPHIE (CONT'D)

If you do, you're lost.

Vincent nodded.

VINCENT
Thank you.

SOPHIE
(smiling)
Anytime, kid.

Vincent leaves the car and waves goodbye. Sophie drives away and Vincent walks inside his apartment.

37. INT. SAINT MARIA PUBLIC LIBRARY - DAY

VINCENT is dusting off books. Everything is quiet, with the people walking around calmly or reading and working without fuss.

Vincent finishes the section he is working on and looks around. He smiles and goes towards the breakroom.

LATER

Vincent is waiting by the entrance counter which is empty. Two college students pass by him towards the exit and wave him goodbye. He waves back.

BEATRICE comes from one of the corridors and sits down. She looks surprised to see Vincent.

BEATRICE
You're done already?

VINCENT
Yep. Guess only one of us
worked hard today.

Beatrice smiles and rolls her eyes.

BEATRICE
You're hilarious.

VINCENT
You're gonna be long?

Beatrice scowls, sighs, and nods.

BEATRICE
Yes, actually. I still have
another hour, probably. You can
go on without me if you want.

VINCENT
It's fine. I don't mind
waiting.

BEATRICE
You sure?

VINCENT
Yeah. Anything I can help with?

BEATRICE
Yes, actually. Can you read
these over and check if there's
any mistakes?

Beatrice hands him a stack of papers.

VINCENT

No problem.

BEATRICE

Thank you. You're a lifesaver.

VINCENT

You say that now, but I'm definitely making you buy coffee tomorrow.

BEATRICE

We have coffee here!

VINCENT

Good coffee.

BEATRICE

Fair enough.

The two laugh and work together.

38. EXT. BUSY STREET - NIGHT

BEATRICE and VINCENT are walking together towards the bus stop.

BEATRICE

I can't believe it took this long. I'm definitely not getting paid enough for this.

VINCENT

Could have been worse. I could
have left you to do all of that
yourself and you would still
have been in there right now.

BEATRICE
(*laughing*)
Good point.

The two stop at the bus stop. And Beatrice smiles at Vincent.
He smiles back.

BEATRICE (CONT'D)
Thank you again, for helping me
out.

Beatrice's bus comes to a stop.

VINCENT
Anytime. See you tomorrow.

Beatrice goes towards the door.

BEATRICE
See you tomorrow!

Vincent waits as Beatrice gets on the bus and the bus drives
away. He smiles and takes a deep breath still looking at the
bus getting smaller in the distance.

Vincent turns around and walks back in his usual path, still
smiling.

39. INT. VINCENT'S APARTMENT - NIGHT

The apartment is clean. The trash has been taken out. The clothes are put away. VINCENT is standing in the kitchen, stirring some food inside of a pan on the stove.

He is smiling and looking at his phone. He is replying to a text from JULIA, arranging for a time for the two of them to get coffee in a few days. He receives a text from BEATRICE that reads "Got home safe". He replies with an emoji.

He checks a group chat where Irene and Alina seem to be having a playful argument and dragging the rest of the group into it and he laughs as he reads the messages.

He pockets the phone, turns off the stove and plates the food. He sits down on the table and opens his messages again. He's no longer smiling. He hesitates and opens his mom's contact. Her last text reads "I'm sorry."

He exits, opens the group chat, and starts replying at the same time he starts eating. He's smiling again.

LATER

Vincent lays down on the bed. He stares at the ceiling for a few seconds and takes a deep breath.

He closes his eyes. There's no sound but the street outside his window and no images, just the darkness. The sounds of the city fade away as he falls asleep, and silence takes over.

40. INT. UNKNOWN HOUSE - NIGHT

A baby's cry can be heard in the darkness. A person starts moving in the darkness, eventually turning on a lamp on the bedside table. The bedroom is nice, decorated with clean and simple furniture, but it still appears lived in. There are pictures on the bedside tables as well as the walls. All

showing VINCENT with several people, some of them the members of the group while others are unknown.

Vincent stretches a little after turning on the light and starts to get up from the bed. He looks older and tired but happy.

Someone is lying next to him on the bed, completely covered by the duvet. It's impossible to see who it is. As Vincent gets up, the other person starts moving, but Vincent softly puts his hand on what might be the other person's knee.

VINCENT

It's ok. I got it.

Vincent leaves the room and walks in the hallways towards another room where the crying is coming from. The hallway is also clean and well put together with nice frames around several pictures, as well as some colorful childish scribbles on the walls, that make it seem lived in.

In the other room, a young toddler (2) is lying on a bed crying. She is dressed in pink and purple pajamas, matching the decor of the room. As soon as she sees Vincent, she raises her arms asking to be picked up. Vincent smiles at her and picks her up.

VINCENT

Hi, baby. Did you have a nightmare?

The toddler lays her head on Vincent's chest and puts her arms around his neck, snuggling closer, and nods her head.

VINCENT (CONT'D)

That's ok, I got you. Daddy's got you.

Vincent keeps smiling as he starts humming and lulls the little girl in his arms to sleep.

VI. Conclusão

Ao longo da pesquisa e eventual construção do argumento, o problema e foco principal em termos, tanto do enredo como das personagens, veio da inserção do tempo passado na atualidade das personagens. Isto é, como é que seria possível demonstrar o trauma através de ações do quotidiano?

Então a construção da personagem em *Powerless*, em especial a do protagonista, Vincent, foi fundamental para o enredo em si. A personagem e o seu trauma estão diretamente interligados com o enredo, tudo o que acontece ao longo do enredo está dependente de Vincent. E Vincent, uma personagem cujo trauma define a sua vida e todas as suas ações, está em si dependente do seu trauma.

Através da pesquisa, seguindo a palavra de Dominique Parent-Altier e Lajos Egri, foi possível criar, construir e desenvolver a personagem através da personalidade, motivação, caracterização e meio envolvente, deixando-a então desenvolvida o suficiente para a conexão entre a personagem e o enredo estarem em destaque e colocando-a na posição ideal para seguir o caminho estabelecido para ela pelo enredo.

Ao notar e desenvolver as mudanças de Vincent entre o seu passado e o seu presente estamos a representar a repressão do trauma vivido na sua infância e os seus delírios. Delírios que são, em si, reflexos desses traumas. As ações do presente de Vincent, demonstram assim o seu estado mental. Essas conexões e demonstrações de trauma do quotidiano, foram analisadas e incluídas devido à pesquisa anterior, segundo as palavras de Jennifer Freyd sobre trauma sexual na infância.

Todas essas pesquisas, feitas através da análise narratológica das obras dos autores mencionados, serviram como motor para a maior compreensão dos temas presentes para serem utilizados e colocados inteligentemente ao longo da construção do argumento. Também outras obras, estas fílmicas, foram analisadas para analisar a forma como as personagens lidam com o seu trauma e a forma como este caracteriza as personagens diferem. Através de presenças estéticas e temáticas diferentes, foi possível analisar as perspetivas diferentes em relação ao trauma e das diferentes maneiras que este aparece e pode ser ultrapassado.

Em *Powerless*, assim como em outras obras analisadas, o enredo está completamente dependente do trauma das personagens. O seu sofrimento é a base do enredo, sem esse trauma e as reações que este cria na caracterização, as personagens como as conhecemos não existiriam, e não haveria história para contar. Tudo depende desse trauma, e das ações das personagens que são derivadas desse trauma, tanto para o ultrapassar como para simplesmente viver.

VII. Bibliografia

1. Referências Bibliográficas

Egri, Lajos (1965). *The Art of Creative Writing*. Nova Iorque: The Citadel Press

Parent-Altier, Dominique (2014). *O Argumento Cinematográfico*; Edições Texto & Grafia.

Freyd, Jennifer (1996). *Betrayal Trauma: The Logic of Forgetting Childhood Abuse*; Harvard University Press.

Mackendrick, Alexander (2004). *On Filmmaking: An Introduction to the Craft of the Director*. Nova Iorque: Faber and Faber

Esslin, Martin (1976). *An anatomy of Drama*. Hill and Wang.

Suber, Howard (2006). *The Power of Film*. Nova Iorque: Michael Wise Productions

Vale, Eugene (1982). *The Technique of screen and television writing*. Nova Iorque: Simon & Schuster (Reino Unido: Elsevier, 1998)

2. Biografia Consultada

Carrière, Jean-Claude (1994). *The secret language of films*; Pantheon Books.

Packer, Sharon (2017). *Mental Illness in Popular Culture*; Praeger Publishers.

Schönfelder, Christa (2013). *Wounds and Words: Childhood and Family Trauma in Romantic and Postmodern Fiction*; Transcript Publishing.

Smith, Patti (2017); *Devotion*; Quetzal.

3. Filmografia

Chbosky, Stephen (Director). (2012). *The perks of being a wallflower* [Film]. Mr. Mudd Productions.

Fennell, Emerald (Director). (2020). *Promising young woman* [Film]. LuckyChap Entertainment.

Araki, Gregg (Director). (2005). *Mysterious skin* [Film]. Antidote Films.